

# PECSOL

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO DO COOPERATIVISMO SOLIDÁRIO



**PROPOSTA  
PEDAGÓGICA**



<b>1. APRESENTAÇÃO</b> .....	<b>5</b>
<b>2. OBJETIVOS</b> .....	<b>6</b>
Objetivos Geral .....	6
Objetivos Específicos .....	6
<b>3. PÚBLICO ALVO</b> .....	<b>7</b>
Conselheiros Administrativos .....	7
Conselheiros Fiscais .....	7
Assessores .....	7
<b>4. RESPONSABILIDADE DOS PARTICIPANTES</b> .....	<b>8</b>
UNICAFES .....	8
Cooperativas .....	8
Diretores e Funcionários .....	8
<b>5. PROPOSTA METODOLÓGICA</b> .....	<b>9</b>
Apresentação .....	9
Fundamentação .....	10
Problematização .....	10
Interação .....	10
Multiplicação .....	10
Internalização .....	10
<b>6. CONTEÚDOS DAS CARTILHAS</b> .....	<b>12</b>
Módulo 1 - Modelo de Organização .....	13
Módulo 2 - Modelo de Gestão .....	15
Módulo 3 - Modelo de Governança .....	17
Módulo 4 - Modelo de Inclusão .....	20
Módulo EAD de Formação .....	22
Vídeos Complementares do PECSOL .....	25
<b>7. MARCOS ORIENTADORES DO PECSOL</b> .....	<b>26</b>
<b>8. FASES DE EXECUÇÃO DO PROGRAMA</b> .....	<b>29</b>
<b>9. O DESENHO OPERACIONAL</b> .....	<b>34</b>
<b>10. CRIAÇÃO E GESTÃO DO CONHECIMENTO</b> .....	<b>36</b>
<b>11. METODOLOGIA PECSOL</b> .....	<b>46</b>
<b>12. COOPERATIVISMO SOLIDÁRIO</b> .....	<b>53</b>
<b>13. VANTAGENS DO PROGRAMA</b> .....	<b>55</b>
<b>14. RESULTADOS</b> .....	<b>57</b>

**UNICAFES NACIONAL** – União Nacional de Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária. Publicação do Programa de Educação do Cooperativismo Solidário (PECSOL), edição 2019.

## **DIRETORIA EXECUTIVA**

### **Conselho de Administrativo**

Presidente - Vanderley Ziger  
Secretário - Aparecido Alves de Souza  
Tesoureiro - Antonino Cardozo de Carvalho  
Secretário de Formação - Antonio M. de Sousa Filho  
Secretária de Mulheres - Iara de Andrade Oliveira  
Secretário de Jovens - Romullo Renan Silva Dantas

Gildene Soares Carvalho  
Valquíria Almeida de Souza  
Fátima de Lima Torres  
Matheus Costa Santos  
Gervásio Plucinski  
Sandra Nespolo Bergamin  
Luiz Fernando Lopes da Costa  
Nilfo Wandscheer  
José Izidoro Rodrigues  
Jairo Arruda de Souza

### **Conselho Fiscal Efetivos**

Alzémira de Lima Marins  
Genes da Fonseca Rosa  
José de Oliveira Mesquita

### **Suplentes**

Marly Eleutério de Sousa  
Ruiter Pinto de Araújo

### **Coordenação/Revisão**

Alcidir Mazutti Zanco  
Equipe UNICAFES Nacional

### **Elaboração de Conteúdo**

MP Guimarães – ME: Vita Cred – Vita Educ  
Alcidir Mazutti Zanco

### **Projeto Gráfico/Coordenação de Arte**

S4 COMUNICAÇÃO E MARKETING LTDA  
Indianara Paes

### **Ilustrações**

Mirella Spinelli

### **Fotografias e Vetores**

Acervo Unicafes, Freepik e Google.

### **Impressão**

Gráfica Cidade - Brasília – DF

### **Tiragem**

200 unidades

### **Apoio**

Convênio 004/2017- SESCOOP/UNICAFES Projeto de Aprimoramento na Gestão/Governança das Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária do Sistema UNICAFES.

## **Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

M689

UNICAFES Nacional. Programa de Educação do Cooperativismo Solidário (PECSOL). Proposta Pedagógica / MP Guimarães – ME: VITA CRED – VITA EDUC, Brasília, 2018. 68 p.: il.; 31,5 cm.

ISBN: 978-85-62258-25-1

I. Participação. 2. Controle social. 3. Gestão. 4. Cooperativismo. 5. Solidário. I. Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo – SESCOOP; II. União Nacional de Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária UNICAFES (Org.).

CDU – 334.73:502.131.1

# PECSOL

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO DO COOPERATIVISMO SOLIDÁRIO

## APRESENTAÇÃO

O Programa de Educação do Cooperativismo Solidário (PECSOL) tem como objetivo realizar ações de educação e formação cooperativista para qualificação da Gestão e Governança das Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária do Sistema UNICAFES. Serão beneficiários do projeto Conselheiros Administrativos, Fiscais e quadros técnicos das Cooperativas Singulares e Centrais.

O público alvo atendido diretamente pelo projeto será formado por 700 participantes organizados em 40 turmas regionais de formação composta pelo Programa em 21 Estados do Brasil: **Nordeste**: Bahia, Ceará, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Maranhão, Sergipe e Alagoas; **Sudeste**: Rio de Janeiro, Espírito Santo e Minas Gerais; Sul: Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná; **Norte**: Pará, Amazonas, Tocantins, Rondônia, Acre e no **Centro-Oeste**: Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás. Na fase piloto o Programa iniciará suas ações em 5 Estados: **MS, MG, PR, RO e BA** com turmas piloto que buscarão qualificar as ações às realidades regionais.

Os cursos serão organizados com foco na criação e gestão do conhecimento junto às pessoas e as Cooperativas participantes do Programa projetando a utilização de material pedagógico escrito e visual, com momentos presenciais e a distância construída e executada entre as fases da socialização, problematização, interação, multiplicação e internalização das temáticas estudadas.

As turmas serão organizadas entre os níveis Básico e Avançado, prevendo definição das faixas de acordo com o marco zero do Programa e com a análise social e econômica dos participantes, com aceitação prévia de termo de adesão, avaliação para definição dos níveis de conhecimento para composição das turmas e mensuração dos resultados conquistados ao longo da execução das atividades.

O Programa Nacional de Formação (PECSOL) tem como meta o fortalecimento da gestão e governança das Cooperativas com foco no empoderamento das pessoas e na maior viabilidade social e econômica das Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária.

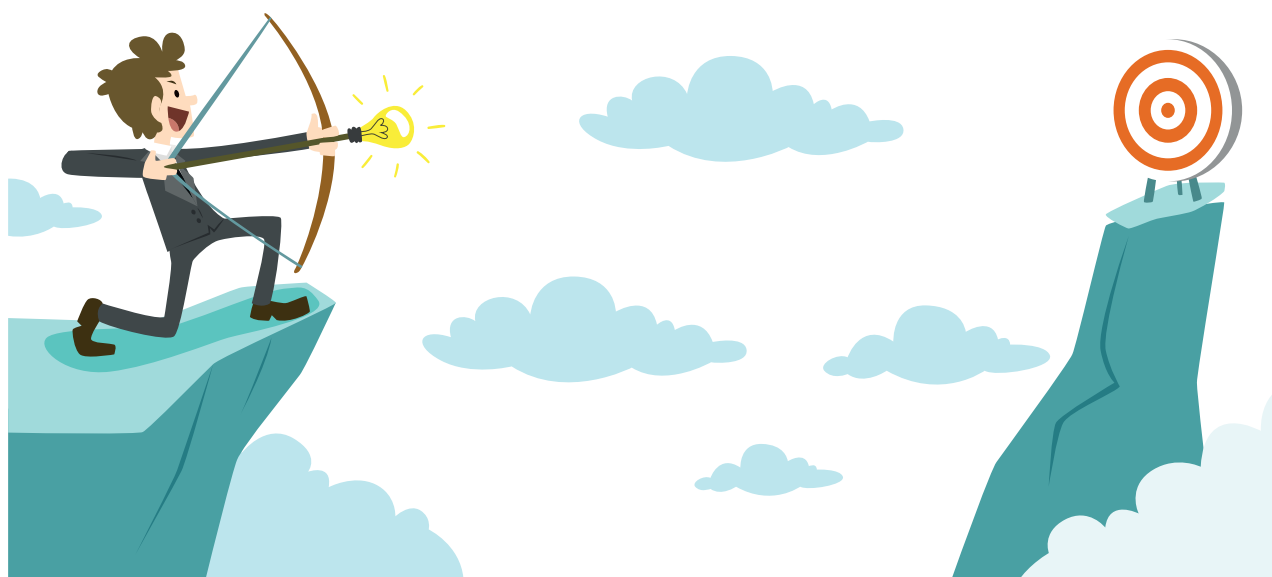
# I. OBJETIVOS

## Objetivos Geral

O Programa de Educação do Cooperativismo Solidário (PECSOL), tem como objetivo realizar ações de educação e formação cooperativista para qualificação da gestão/governança das Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária do Sistema UNICAFES, integrando estratégias institucionais de educação, finanças, mercados e serviços buscando fortalecer o Cooperativismo Solidário.

## Objetivos Específicos

- Ampliar instrumentos para consolidação das redes de cooperação com fomento às práticas e iniciativas de autogestão, de integração de setores com estruturação de complexos de produção, comercialização e consumo que tornam possíveis, ajuda, intercooperação e aprendizado mútuo entre os empreendimentos.
- Fortalecer a compreensão de que formação e a assessoria técnica são processos contínuos de promoção, apoio e fomento necessários para o aperfeiçoamento da autogestão, comercialização e fortalecimento das redes de cooperação.
- Empoderar lideranças cooperativas na promoção do desenvolvimento local, multiplicando a atuação em diversas frentes de trabalho, com eixos vinculados à formação técnica, operacional, e, eixos com formação estratégica e política.
- Ampliar espaços permanentes de formação e inclusão de novas lideranças, favorecendo realização de momentos de análise e construção de alternativas para fortalecimento deste segmento organizativo.
- Multiplicar os diversos conhecimentos produzidos junto na Cooperativas de base, valorizando os potenciais dos atores envolvidos, aprimorando a gestão e governança com processos de internalização do conhecimento.



## 2. PÚBLICO ALVO

Participarão das ações educativas do PECSOL, os Conselhos Administrativo e Fiscal, Funcionários e Diretores de Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária. Pessoas que tenham abertura e compromisso com a execução do PECSOL, aderindo aos eixos orientadores presentes neste Programa, nas capacitações coletivas e na aplicação destas inovações junto às Cooperativas, tendo como objetivo o maior aprimoramento organizacional no campo da gestão e da governança.

### Conselheiros Administrativos

Priorizar a participação de Conselheiros Administrativos, participantes da Direção Executiva das Cooperativas, pois estes têm a missão de fortalecer a gestão/governança e executar as inovações organizacionais construídas no PECSOL.

### Conselheiros Fiscais

Priorizar a participação de Conselheiros Fiscais, pois estes têm a missão de acompanhar e fiscalizar a Gestão/Governança das Cooperativas, sendo fundamental que estes acompanhem as inovações organizacionais propostas no Sistema UNICAFES.

### Assessores

Priorizar os Assessores do Setor Administrativo, Comercial e Operacional das Cooperativas, pois estes têm a missão de operacionalizar as inovações, sendo importante que sejam capacitados para execução. No Cooperativismo Solidário Diretores e Assessores são convidados a assumir posições de complementariedade, tendo claro os papéis da direção e o papel das assessorias.

### Total de participantes

Participarão das ações formativas no PECSOL, no mínimo 700 Diretores (Conselheiro Administrativo e Fiscal) e Assessores de Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária. Cada Cooperativa poderá utilizar até 4 vagas na participação do Programa de Formação, sendo estes 2 Diretores Executivos, 1 Conselheiro Fiscal e 1 Assessor. O público do PECSOL será oriundo de, no mínimo 250 cooperativas, respeitando a equidade de gênero e geração objetivando envolver jovens e mulheres nas cooperativas.

## 3. RESPONSABILIDADE DOS PARTICIPANTES

### UNICAFES

Todas as UNICAFES Estaduais vinculadas ao Sistema UNICAFES poderão ter acesso aos cursos executados no PECSOL, desde que ocorra adesão aos critérios de organização e participação. A definição do número de Cooperativas por Estado será proporcional ao número de cooperativas filiadas que fizerem adesão aos critérios de aprimoramento organizacional presentes no Programa. Caberá às UNICAFES:

- Manifestação formal de interesse do Estado com lista de Cooperativas;
- Declaração de Compromisso de participação e coordenação do Programa;
- Inscrição prévia dos participantes das Cooperativas e Diretores participantes;
- Assinatura de Termo de Parceria na execução do PECSOL.

### Cooperativas

Para participar do Programa as Cooperativas deverão aderir a um Termo de Compromisso no início do PECSOL, no qual devem se responsabilizar pela adesão as propostas do PECSOL e empenho na busca pelos seguintes indicadores:

- Estar e manter-se adimplente com os procedimentos de associação à UNICAFES;
- Enviar os dados institucionais para composição do marco zero (questionário);
- Instalar, lançar e manter atualizado o Sistema de Gestão do Conhecimento;
- Instalar Sistema de Gestão Contábil, Administrativo do Sistema UNICAFES;
- Alimentar formulário *online* com dados finais para análise dos resultados.

**Os indicadores destacados como critérios de participação são fundamentais para construção, execução e monitoria do PECSOL. Por isso, são necessários para garantir a qualidade dos cursos e a busca pelo crescimento organizacional.**

### Diretores e Funcionários

Para participar do Programa as pessoas físicas deverão aceitar um Termo de Compromisso no início do PECSOL, no qual devem se responsabilizar pela multiplicação do conhecimento nas Cooperativas e pela busca dos indicadores:

- Enviar os dados da Pessoa Física para composição do marco zero (questionário);
- Instalar, lançar e manter atualizado seu currículo pessoal no Sistema *online*;
- Preencher o formulário com dados finais para análise dos resultados;
- Aderir ao Termo de Compromisso e multiplicar o conhecimento na Cooperativa.



## 4. PROPOSTA METODOLÓGICA

Os cursos serão organizados com foco na criação e Gestão do Conhecimento junto ao público participante e às Cooperativas com apoio de material pedagógico escrito e visual, com momentos presenciais e a distância articulados entre as seguintes fases:

- A) Fundamentação:** tema gerador desenvolvido;
- B) Problematização:** desdobramentos do tema gerador nas Cooperativas;
- C) Interação:** momento de reflexão, debate, roda de conversa;
- D) Multiplicação:** proposta de multiplicação incorporadas na Cooperativa;
- E) Internalização:** análise dos pontos apreendidos pelos participantes.



Na apresentação do módulo temático e orientações para desenvolvimento do conteúdo junto aos participantes e multiplicação nas Cooperativas. Neste item é destacada a forma de construção do módulo formativo, socializando a metodologia entre as temáticas e os eixos presentes no material.

## A) Fundamentação

O processo de criação do conhecimento começa com o compartilhamento do conhecimento teórico presente nas cartilhas com a interação dos participantes que corresponde à socialização do conhecimento inexplorado presente nos livros e que habita os indivíduos e precisa ser amplificado na organização. Na fundamentação é socializado o conhecimento e construções teóricas presentes nos materiais didáticos.

## B) Problematização

Nesta fase, o conhecimento compartilhado precisa ser questionado pelos participantes a partir da realidade das Cooperativas. O conhecimento do indivíduo é transferido para um formato no qual outro indivíduo possa apreender e questionar. Essa conversão do conhecimento se dará por debates e rodas de conversa.

## C) Interação

Esta fase envolve mais de uma fonte de conhecimento explícito buscando compor uma nova fonte de conhecimento propósito de inovação organizacional, com a captura e integração de técnicas e temáticas já presentes nas Cooperativas e que necessitam ser qualificadas, tanto de dentro e de fora da instituição. A interação gera sistematização de conceitos e facilita a apreensão do conhecimento.

## D) Multiplicação

Para que as temáticas dos cursos possam ser multiplicadas, o conhecimento criado necessita ser justificado. Entretanto, a organização determina se o mesmo atingiu as expectativas previstas para o novo conceito. Os conceitos são convertidos em ações concretas postas em práticas nas Cooperativas, que pode assumir a forma do desenvolvimento de um produto concreto ou um mecanismo operacional no caso de inovações abstratas.

A função da multiplicação no processo de criação do conhecimento é fornecer condições ambientais, sociais e tecnológicas que viabilizem a multiplicação do conhecimento em nível organizacional. Nesta fase, ocorre a passagem do conhecimento teórico para o prático na vida das Cooperativas que deve ser incorporado na ação e na prática. Esta fase é fortemente vinculada ao “aprender fazendo”, quando as experiências das etapas anteriores são integradas nas bases do conhecimento do indivíduo, no qual o conhecimento é aplicado e utilizado em ações concretas.

## E) Internalização

Na fase da internalização acontece a passagem do conhecimento explícito para tácito incorporado na ação e na prática. Esta fase é fortemente vinculada ao aprender fazendo, quando as experiências das etapas anteriores são incorporadas nas bases do conhecimento tácito do indivíduo, na forma de modelos mentais e de conhecimento técnico, onde o conhecimento é aplicado e utilizado em ações concretas, devendo ser atualizado por meio da prática e da reflexão.

# FLUXOGRAMA METODOLÓGICO

A

## FUNDAMENTAÇÃO

A fundamentação é de cunho teórico. O processo ocorre de indivíduo para indivíduo. Os participantes são convidados a aprofundar a construção do conhecimento recuperando teorias já desenvolvidas sobre as

E

## INTERNALIZAÇÃO

A internalização acontece da organização para o indivíduo. Os participantes analisam como o conhecimento está sendo utilizado para melhorar as práticas cooperativas e verificam o quanto o conhecimento foi internalizado, desenvolvendo inovações para ampliar a internalização do conhecimento nos participantes e nas cooperativas.

B

## PROBLEMATIZAÇÃO

Na problematização o processo é de indivíduo para o grupo. Os participantes problematizam a teoria e verificam o quanto ela pode ser praticada nas Cooperativas, buscando de forma reflexiva, construir novos conhecimentos a partir do cotidiano.

D

## MULTIPLICAÇÃO

A multiplicação ocorre do grupo para a organização. Todos os participantes são convidados a por em prática os conhecimentos aprendidos. A multiplicação é um processo orientado para o empoderamento pessoal e paralelamente para a maior apreensão institucional, por isso solicita abertura da Cooperativa.

C

## INTERAÇÃO

Na interação, o grupo e o indivíduo fecham acordos e formas de multiplicação. O processo de interação fortalece o conhecimento individual com a troca de conhecimento entre os participantes. Essa troca enriquece o conhecimento individual, e aprova a implantação de práticas participativas de aprimoramento organizacional nas Cooperativas participantes.

O objetivo da primeira cartilha é fortalecer os diferenciais que fundamentam e legitimam o Cooperativismo da Agricultura Familiar e Economia Solidária, trabalhando temáticas para o maior aprimoramento organizacional do Cooperativismo Solidário, principalmente em itens referentes ao modelo de organização.

O Cooperativismo Solidário tem a missão de promover desenvolvimento econômico e social da Agricultura Familiar e Economia Solidária, fortalecendo a visão do Cooperativismo como ferramenta para o desenvolvimento local, a partir de bases diversificadas e sustentáveis. Este projeto de desenvolvimento fundamenta-se em estratégias organizacionais, com base nas pessoas, com relações de proximidade, participação democrática e controle social buscando aumentar a autonomia e empoderamento dos cooperados.

Esse modelo organizacional é articulado e representado via UNICAFES - União Nacional de Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária, entidade que constrói de maneira permanente e progressiva, estratégias para o fortalecimento das redes de cooperação. Os diferenciais organizativos deste Sistema de Cooperativas fundamenta-se na participação e controle social, com estruturas descentralizadas construídas em nível municipal e articuladas em redes regionais através de Centrais de Cooperação. Esse formato tem objetivo de ampliar a participação dos associados dos procedimentos deliberativos.

O Programa Nacional de Educação Cooperativa introduz um novo ciclo de formação junto à base associada, objetivando ampliar ações de inclusão e empoderamento socioeconômico dos cooperados com o foco na gestão e governança buscando inovações que gerem maior sustentabilidade as Cooperativas da Agricultura Familiar.

**"Todo contexto societário é regido por um modelo de desenvolvimento, uma escolha do tipo de desenvolvimento que ela acredita como sendo ideal".**

Diante dos desafios atuais, considera-se urgente e prioritário ampliar cada vez mais a consciência e formação sobre a atuação estratégica que o cooperativismo pode influenciar, dentro de um novo modelo de sociedade. Ao estabelecer o vínculo cooperativo e solidário, articula-se outras iniciativas que poderão gerar um novo modelo social, positivo, agregador, que está na base do Cooperativismo Solidário.

Na sociedade atual, existem vários modelos de desenvolvimento em disputa, mas destaca-se a diferença entre: O modelo capitalista concentrador: que possui como objetivo ganhar mais, gerar sobras e excluir os não "adaptáveis"; O modelo solidário: que busca inclusão sustentável, valorização da diversidade ambiental, soberania e identidade regional, em síntese, "uma outra economia".

O modelo solidário defende que, para construir esta economia é necessário rever a forma de compreensão do desenvolvimento, garantindo autonomia e fortalecimento das dinâmicas locais, ampliando o protagonismo das lideranças e organizações sociais.

## APRESENTAÇÃO

Metodologia de formação do PECSOL

## CAPÍTULO I - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1. Modelo de organização do Cooperativismo Solidário
  - Conceito de desenvolvimento e suas dimensões
  - Polissemia do conceito de desenvolvimento sustentável
  - O “Poder de Agência” do Cooperativismo no Desenvolvimento
2. Cooperação e cooperativismo
  - Introdução
  - Dos Mercados à Economia: primeiros passos
  - A Cooperação *versus* Cooperativismo
  - Da Cooperação ao Individualismo
  - A cronologia da construção dos ideais cooperativos
  - 2.6 A Revolução Industrial
3. Trajetória do Cooperativismo.
  - Cooperativismo no mundo
  - Cooperativismo no Brasil
  - As vertentes do Cooperativismo
  - Os Liberais Cristãos
  - Os Socialistas
  - As estruturas e Redes do Cooperativismo

## CAPÍTULO 2 - PROBLEMATIZAÇÃO

1. Princípios e características norteadoras da Organização

## CAPÍTULO 3 – INTERAÇÃO

1. O Cooperativismo e sua relação com o desenvolvimento

## CAPÍTULO 4 - MULTIPLICAÇÃO

1. Os papéis e dilemas das Cooperativas no desenvolvimento
  - Dimensão Econômica
  - Dimensão Sociopolítica

## CAPÍTULO 5 - INTERNALIZAÇÃO

1. Projeto de desenvolvimento do Cooperativismo
2. Projeto de desenvolvimento da Agricultura Familiar
3. Multiplicação dos Cursos na Cooperativa

O objetivo do Caderno II é fortalecer a participação, as relações, o controle social no Cooperativismo da Agricultura Familiar e Economia Solidária com desenvolvimento de temáticas sobre o Projeto de Gestão do Cooperativismo Solidário. A fundamentação é a fase teórica do caderno pedagógico. A teórica consiste na retomada de conceitos que permeiam o cotidiano. É o momento do curso que os participantes são convidados a ler e estudar as teorias que fundamentam este módulo formativo para avançar ou compreender o projeto de gestão que fundamenta o Cooperativismo Solidário.

A fundamentação apresenta teóricos que são referência no debate de temas que envolvem o Cooperativismo da Agricultura Familiar, destacando que este Cooperativismo é um segmento formatado a partir de perspectivas orientadas aos atores – agentes participantes da construção das Cooperativas, envolvendo a participação social, a inclusão produtiva, cultural e econômica as relações de proximidade, cuidado e valorização das pessoas.

Neste projeto de organização, gestão e participação, as pessoas são o centro, para elas e com elas as Cooperativas se desenvolvem. As estruturas existem em razão das pessoas, os negócios são realizados para que conquistem o bem-estar, se empoderem e deliberem sobre estratégias de sustentabilidade que amplie sua capacidade de desenvolvimento com sustentabilidade.

Neste projeto de desenvolvimento, as Cooperativas são um meio e as pessoas o fim. O sucesso institucional é medido pela realização, satisfação, participação e controle social dos sócios. As teorias são socializadas para fundamentar e facilitar a análise crítica das lideranças sobre os posicionamentos e ações desenvolvidas pelas Cooperativas e pela sociedade. A compreensão da fundamentação teórica e do contexto econômico presente no Estado, orientará processos de interação e multiplicação mais eficazes.

Neste módulo serão estudados os fundamentos da gestão, com base na participação e no controle social das organizações cooperativas. As teorias e os fundamentos da gestão geram contribuições comuns a todos os modelos organizacionais, buscando maior resultado na construção e internalização do conhecimento. Bem como, as especificidades vinculadas às organizações cooperativas com destaque especial para as diretrizes de gestão presentes do Cooperativismo Solidário.

A administração deve envolver não somente os associados, mas todos os setores que integram a estrutura política e administrativa da Cooperativa: os órgãos de direção, as gerências e funcionários. Por isso, neste módulo serão desenvolvidas teorias, interações e proposições sobre a construção, participação e controle social inerentes ao Cooperativismo Solidário.

A gestão participativa é um dos principais diferenciais do Cooperativismo Solidário. Desde o surgimento as Cooperativas buscam inserir as lideranças da Agricultura Familiar nos procedimentos de gestão administrativa e comercial dos empreendimentos, buscando gerar maior empoderamento para o gerenciamento e coordenação das atividades que serão desenvolvidas.

Esse método de participação tem gerado condições para concretização de iniciativas sólidas e sustentáveis. Implantar inovações na gestão das Cooperativas é um desafio e ao mesmo tempo uma oportunidade para consolidação dos empreendimentos da Agricultura Familiar. Neste cadernos são sugeridas diversas inovações no campo da gestão e dos negócios cooperativados buscando favorecer a multiplicação nas Cooperativas.

## APRESENTAÇÃO

### CAPÍTULO 1 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1. Participar é para estar junto
  - Tipos de participação
  - Graus e níveis de participação
2. Democracia, Igualdade e Equidade: como chegar à participação
  - Equidade
3. O controle social: o que isso tem a ver com a participação?
  - O Controle Social no Brasil
  - Instrumentos do exercício do Controle Social

### CAPÍTULO 2 - PROBLEMATIZAÇÃO

1. Participação, democracia, igualdade e equidade
  - As Assembleias
  - Identidade coletiva: A Economia Solidária
  - Aumento na participação de mulheres: Gênero
  - Público Associado
2. Princípios norteadores do Cooperativismo Solidário

### CAPÍTULO 3 - INTERAÇÃO

1. A participação e o controle social aplicado ao Cooperativismo
2. Mecanismos para fortalecer a autogestão
3. Iniciativas que empoderam os Diretores na gestão

### CAPÍTULO 4 - MULTIPLICAÇÃO

1. Estratégias de multiplicação
  - Construção de um mapa conceitual/mapa mental
  - Indicador do nível de participação na organização coletiva
  - Uso de mídia social

### CAPÍTULO 5 - INTERNALIZAÇÃO

1. Inovações na participação social
2. Estratégias para identidade coletiva
3. Mecanismos para fortalecer a Economia Solidária
4. Tecnologias para melhorar a gestão
5. Técnicas de interação entre Gestores e Diretores

## MÓDULO 3 – MODELO DE GOVERNANÇA

O objetivo do Caderno 3 é fortalecer a participação, as relações, o controle social no Cooperativismo da Agricultura Familiar e Economia Solidária com desenvolvimento de temáticas sobre o Projeto de Gestão do Cooperativismo Solidário.

O Cooperativismo é um sistema de natureza econômica e social, autogerido em bases democráticas, operacionalizado por meio da ajuda mútua que se destina à satisfação das necessidades econômicas e a promoção social, educacional e moral dos membros a ele integrados e a própria sociedade. As teorias e os fundamentos da gestão/governança geram contribuições comuns a todos os modelos organizacionais bem como, as especificidades vinculadas ao Cooperativismo Solidário.

As cooperativas possuem na gestão com participação e controle social seu principal diferencial organizativo, e também, não escapam aos problemas de governabilidade, os quais se manifestam principalmente no desencanto e perda de interesse em suas atividades por parte de seus associados, quando as ações gerenciadas não promovem o envolvimento e a fidelização.

A governabilidade e a participação social são elementares para o êxito de qualquer organização. Durante os últimos anos se reconhece que existiram e existem grandes problemas de governabilidade em governos, empresas, organizações sociais e políticas, os quais se refletem em um baixo nível de eficiência e eficácia participação e execução dos objetivos organizacionais destas iniciativas.





## APRESENTAÇÃO

Modelo de Gestão do Cooperativismo Solidário

## CAPÍTULO 1 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 1. A gestão e a Governança Cooperativa

Declaração da Missão

A visão de negócio da Cooperativa

Diagnóstico da realidade da Cooperativa

Área de atuação da Cooperativa

Fatores críticos

Definições estratégicas

### 2. O monitoramento e a avaliação

Avaliação como observação de resultados e impacto

Instâncias de poder

Avaliação externa

Autoavaliação assessorada ou acompanhada

### 3. Estrutura de poder e gestão interna

Instâncias de poder

Instâncias de serviços

## CAPÍTULO 2 - PROBLEMATIZAÇÃO

### 1. O planejamento

## CAPÍTULO 3 – INTERAÇÃO

### 1. Estrutura de poder e gestão interna

Instâncias de poder

Instâncias de serviços

## CAPÍTULO 4 - MULTIPLICAÇÃO

### 1. Estratégias de multiplicação

Criação do Conselho Consultivo

Acompanhamento, monitoramento e avaliação do planejamento

## CAPÍTULO 5 - INTERNALIZAÇÃO

### 1. Governança no Cooperativismo Solidário

## MÓDULO 4 - MODELO INCLUSÃO

Neste caderno será desenvolvida a temática Modelo de Inclusão do Cooperativismo Solidário tendo sua fundamentação nas diretrizes que orientam a organização e as práticas das redes de cooperação.

As estratégias de inclusão social, cultura, produtiva e econômica influenciam o formato organizacional das Cooperativas Solidárias. Estes diferenciais nortearam o surgimento deste modelo organizacional e são um forte mecanismo para o fortalecimento da relação com os associados e parceiros comerciais.

O sucesso econômico de uma Cooperativa deve ser medido pelo sucesso social e pelos indicadores de inclusão promovidos pelo empreendimento. A forma de participação social define o quanto a Cooperativa está sendo importante para os associados, sendo fundamental que os diretores estabeleçam indicadores de satisfação.

Todos princípios do Cooperativismo Solidário vinculam-se a diretriz de inclusão social. Saber fazer cooperativismo para promoção do desenvolvimento social e econômico é um desafio, mas também a principal oportunidade para movimentar e animar a participação ativa dos associados nas Cooperativas.

As práticas de inclusão do Cooperativismo Solidário articulam a promoção do desenvolvimento com fomento ao empoderamento, emancipação e controle social, diretrizes que promovem autonomia social e econômica dos associados.

**Ser um Líder Solidário é assumir o compromisso de incluir mais e melhor. Assumir a responsabilidade de ser referência para comunidade onde está inserido.**

A inclusão social é uma ação vital e um mecanismo essencial no fomento e fortalecimento das Cooperativas. A promoção de ações constantes de fomento da gestão social, com processos inclusivos de formação que garantam promoção e empoderamento dos associados é o grande diferencial do Cooperativismo Solidário.

Todas as Cooperativas que trabalham com inclusão desenvolvem ações que deveriam ser desenvolvidas pelo Estado, por isso deveriam ser consideradas de interesse público. A não concretização deste fato não deve ser um limitador da ação organizativa das Cooperativas, pois este é o seu principal diferencial e defendê-lo.

Nas relações externas e representativas, as estratégias de inclusão lançam as lideranças para processos de articulação junto aos organismos públicos, demandando um conjunto de programas e marcos que facilitem o desenvolvimento de ações inclusivas. Este material sugere alguns pontos de análise para que as lideranças possam se posicionar no cenário local e regional.

As organizações desenvolvem diversas iniciativas para o desenvolvimento do campo e da cidade, promovendo combate a situações de miséria e gerando inclusão social às populações inseridas. No entanto ainda não existe um marco legal específico para este setor.

## APRESENTAÇÃO

### CAPÍTULO 1 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1. Cooperativismo no Brasil
2. A construção da vertente solidária do Cooperativismo
3. Fundamentação organizacional do Cooperativismo Solidário
4. Características do Cooperativismo Solidário
5. Mercados como estratégia de inclusão

### CAPÍTULO 2 - PROBLEMATIZAÇÃO

1. O Cooperativismo Solidário e suas perspectivas
  - Avanços organizativos das Mulheres
  - Políticas Públicas para mulheres
  - Cooperativismo Solidário e o envolvimento das mulheres
2. A Juventude e o Cooperativismo
  - Avanços organizativos dos Jovens

### CAPÍTULO 3 – INTERAÇÃO

1. Reflexão a partir das temáticas locais
2. O papel do jovem no Cooperativismo Solidário
  - Jovens e o acesso às Políticas Públicas
  - Programa de Inclusão Produtiva
  - Programa de Crédito Fundiário (PCF)
  - PRONAF Jovem
  - Educação do Campo
  - Políticas de Geração de Renda
  - Cidadania e Participação Social
3. O papel das mulheres no Cooperativismo Solidário
  - A Mulher e o acesso às Políticas Públicas
  - PRONAF Mulher
  - Programa de Organização Produtiva das Mulheres Rurais
  - Programa de Fomento

### CAPÍTULO 4 – MULTIPLICAÇÃO

1. Estratégias de multiplicação
2. Gênero e geração
  - Estratégias inovadoras

### CAPÍTULO 5 – INTERNALIZAÇÃO

1. Análise da inclusão produtiva nas Cooperativas
2. Análise da inclusão de Jovens e Mulheres
3. Análise do Protagonismo Social

## INSTRUMENTOS PARA LEVAR AO CONHECIMENTO

O PECSOL tem como recurso didático cadernos pedagógicos e vídeos. O material visual é produzido para abordar de forma especializada as temáticas dos cursos, ajudando assim os educadores a qualificar, dinamizar e ampliar.



O PECSOL ainda contará com apoio de cursos em EAD de Instituições Parceiras que poderão ser cursados conforme demanda e condições para realização das atividades.

## MÓDULOS EAD DE FORMAÇÃO

### Curso de Contabilidade em Cooperativas

- Conceitos básicos sobre a Contabilidade nas Cooperativas.
- Análise das demonstrações contábeis.
- Sistema Tributário Brasileiro: Normas e Legislações específicas.
- A responsabilidade social das Cooperativas. Conceito e situação do Balanço Social.
- Sistema Operacional de Cooperativas - Ato Cooperativo, Operações, Fundos e Reservas.
- Estrutura e análise das demonstrações contábeis.
- Direito Tributário- Principais tributos: Ato Cooperativo - Imposto de Renda - Contribuição Social sobre Lucro - PIS/COFINS - Contribuições Previdenciárias – ICMS - ISS - Contribuição Cooperativista.

## Curso de Software de Gestão de Cooperativas

- Forma de utilização dos Sistemas de Entrada.
- Forma de utilização de Caixa e Estoque.
- Forma de utilização do Sistema Financeiro.
- Forma de utilização do Sistema Contábil.
- Análise das Demonstrações.

## Curso de Teoria Cooperativista

- Bases doutrinárias da Cooperação e do Cooperativismo.
- Fundamentos filosóficos da Cooperação;
- As formas primitivas e tradicionais de ajuda mútua.
- Surgimento do Cooperativismo moderno Cooperação e Desenvolvimento.
- Experiências históricas e contemporâneas de Economia Solidária.
- Cooperação e Autogestão Experiências Cooperativas no Brasil e no Mundo.

## Curso de Economia da Cooperação

- Fundamentos Econômicos da Cooperação.
- O Cooperativismo visto pelos clássicos da economia.
- Capital Social, Instituições e Cooperação Economia Solidária.
- Aspectos econômicos da construção da Economia Solidária no Brasil.
- Sustentabilidade e viabilidade dos Empreendimentos Solidários: principais questões.
- As Redes Solidárias e os Complexos Cooperativos.
- A Comercialização Solidária: Comércio Justo, Certificação Social e Ambiental.
- Consumo responsável e a construção dos Mercados alternativos.
- Redes de Colaboração Solidária como forma organizacional.

## Curso de Administração do Tempo

- O que é administração do tempo e como aprender a administrar.
- Aprendendo a se planejar e a montagem do planejamento.
- O planejamento profissional e a organização pessoal.
- Produtividade e organização do seu local de trabalho.
- Concretizando metas e objetivos.
- Habilidades dos Analistas de Negócios, além de ferramentas de planejamento.

## Curso de Liderança

- Autoliderança e o empoderamento pessoal.
- Liderança por trás do empoderamento.
- Habilidades essenciais para a Liderança.
- Montando uma equipe vencedora.

## Curso de Psicologia Aplicada as Organizações

- A comunicação na Organização, cultura organizacional.
- O poder nas Organizações.
- As relações de gênero, assédio moral, stress e sofrimento emocional.
- Qualidade de vida no trabalho.
- Liderança Administração do tempo Excelência no atendimento.

Liderança é a capacidade de transformar a visão em realidade  
(Warren Bennis)



## VÍDEOS COMPLEMENTARES DO PECSOL

### Vídeo Projeto de Organização do Cooperativismo Solidário

- Modelo de produção presente no Neoliberalismo.
- Projeto de produção desenvolvido pela Agricultura Familiar.
- Propostas de inovação na produção de alimentos.
- Diretrizes para promoção do Desenvolvimento Rural Sustentável.
- Iniciativas para fortalecer o Cooperativismo no acesso aos mercados.

### Vídeo Projeto de Gestão do Cooperativismo Solidário

- Modelo de Gestão Empresarial.
- Propostas de gerenciamento do Capitalismo e do Socialismo.
- Formas de participação social na Gestão das Cooperativas.
- Tipos de participação social nas Cooperativas.
- Inovações para melhorar a Gestão das Cooperativas.

### Vídeo Projeto de Governança do Cooperativismo Solidário

- Modelo de Governança defendido pelo Cooperativismo.
- Formas de ampliar a participação social nos espaços de poder.
- Propostas para reorganizar os espaços de serviços das Cooperativas.
- Orientações para elaboração de Planejamento Participativo.
- Formas de avaliação de monitoria do resultado das Cooperativas.

### Vídeo Projeto de Organização do Cooperativismo Solidário

- Diretrizes de protagonismo social defendidas pelo Cooperativismo Solidário.
- Programas existentes para maior inclusão produtiva e Social nas Cooperativas.
- Programas de inclusão e empoderamento da Juventude Rural.
- Programas de inclusão e empoderamento da Mulher Rural.
- Propostas de inovação para organização quadro social nas Cooperativas.

## 6. MARCO ORIENTADOR DO PECSOL

Os marcos do PECSOL são apresentados em sequência lógica e detalhados com definição das metodologias e produtos preservando o objetivo geral do projeto, qualificando assim, estratégias para aprimorar a gestão e a governança nas Cooperativas filiadas.

### 1º Marco - Consolidação das Diretrizes do PECSOL

As ações de educação do Sistema UNICAFES são realizadas pelas Cooperativas e Centrais de maneira instável e individual. Esta diversidade gera instabilidade e vulnerabilidade nos processos, com baixo nível de organicidade nas suas estratégias e diretrizes de educação, sendo fundamental consolidar linhas e orientações transversais que fundamentem a formação de Diretores e Funcionários de Cooperativas.



Neste marco crítico será realizado um Seminário Nacional temático orientador sobre formação Cooperativa e Teleconferências com Multiplicadores estaduais para qualificação regional/territorial das estratégias de Educação Cooperativista.



#### RESULTADO

PECSOL qualificado com aprovação das linhas de ação e das estratégias para implantação de práticas de educação nas Cooperativas beneficiárias.

### 2º Marco - Construção de Núcleos de Educação – NECSOL

As ações de educação do Cooperativismo Solidário se fundamentam nas metodologias de educação popular, fundamentadas na metodologia da práxis e da alternância. Este processo é importante, mas verificam-se baixos índices de resultados nas ações educativas desenvolvidas nesta estratégia, sendo fundamental construir parceiras com novas instituições de ensino.



Neste marco crítico serão realizadas reuniões Estaduais com Universidades e parceiros com o objetivo de articular e constituir Núcleos de Educação do Cooperativismo Solidário (NECSOL).

#### RESULTADO

Estruturação de núcleos estaduais de Educação do Cooperativismo Solidário para qualificação das linhas de ação do Programa – NECSOL.





### 3º Marco - Implantação do Sistema de Gestão do Conhecimento

O Sistema UNICAFES possui um Sistema de Dados Cooperativados e Gestão do Conhecimento (SGC), mas ainda não é presente nas Cooperativas filiadas, diminuindo assim as possibilidades de análise e gestão dos resultados dos processos formativos realizados nos Estados. No contexto tecnológico atual é fundamental a realização de um marco zero do Programa com análise dos resultados nas cooperativas participantes.



Neste marco crítico serão realizadas rodadas de Implantação do Sistema de Gestão do Conhecimento com objetivo de proporcionar condições para lançamento mensal de dados, prevendo análise semestral dos indicadores e dos resultados.

#### RESULTADO

Sistemas de Gestão do Conhecimento implantados nas cooperativas participantes do Programa de Formação, na vida social e econômica, da Cooperativa.



### 4º Marco - Constituição do Núcleo Pedagógico - NECSOL

Atualmente, o Cooperativismo Solidário possui dois Institutos de Formação ancorados nas Cooperativas de Crédito. As Cooperativas Agropecuárias, público principal deste Programa não possuem um núcleo de formação integrado, sendo fundamental constituir um núcleo pedagógico nacional para construção das estratégias formativas, metodologias do Programa e cartilhas formativas a serem utilizadas nos Cursos Territoriais e na multiplicação das temáticas.



Neste marco crítico será constituído núcleo pedagógico do Programa de Educação do Cooperativismo Solidário (NECSOL Nacional), com a contratação de consultorias especializadas em temas solicitados pelas Cooperativas participantes, ficará sediado em Brasília prevendo interlocução com Institutos de Formação do cooperativismo, com o objetivo de qualificar os materiais e cartilhas das fases de formação presentes na UNICAFES, e também, verificar e ajustar a realidade e perfil do Cooperativismo Solidário materiais já desenvolvidos também pelo Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (SESCOOP).



#### RESULTADO

Elaboração dos materiais pedagógicos desenvolvimento de vídeos para os cursos, com estruturação de espaço de construção e monitoria das ações educativas do Cooperativismo Solidário.

## 5º Marco - Inovação Estratégica do Cooperativismo Solidário

O Cooperativismo é um segmento que necessita ser dinâmico e inovador. Seus diferenciais solicitam evolução organizacional, sendo fundamental desenvolver inovações organizacionais com objetivo fortalecer a construção dos eixos de Governança/Gestão do Cooperativismo Solidário.



Neste marco crítico serão realizadas visitas técnicas às turmas para sugerir inovações estratégicas nos eixos de gestão e governança do Cooperativismo Solidário com foco na realização de debates e proposições para o maior aprimoramento organizacional das Cooperativas participantes.

### RESULTADO

Aprovar inovações estratégicas do Cooperativismo Solidário prevendo implantação nas Cooperativas buscando maior potencial e viabilidade estrutural.



## 6º Marco - Execução de um Programa Contínuo de Formação

As Cooperativas realizam formação somente em situações urgentes ou estatutárias. Neste contexto é fundamental regimentar e realizar cursos continuados de formação estabelecendo três níveis de formação - cursos básicos, intermediários e avançados.

Os cursos serão realizados nos Estados com redes situadas nos territórios, prevendo participação de redes da Bahia, Sergipe, Alagoas, Pernambuco, Maranhão, Ceará, Rio Grande do Norte, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Goiás, Distrito Federal, Rondônia, Pará, Amazonas e Tocantins. Poderá ser inseridos no Programa outros Estados que ainda não possuem unidade estadual, caso, os Estados de referência não alcancem níveis adequados de organização na adesão inicial ao PECSOL.



Neste marco crítico é prevista a realização de cursos continuados, com ações contínuas e permanentes, prevendo ações de multiplicação das temáticas junto aos demais sócios das cooperativas participantes.

### RESULTADO

Participação de 700 pessoas contando com Diretores e Funcionários de Cooperativas capacitados como Líderes e Gestores de Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária.



# 7. FASES DE EXECUÇÃO DO PROGRAMA

## Iº Fase - Consolidação das Diretrizes do PECSOL

A ação tem como objetivo valorizar a diversidade cultural e organizacional presente no Cooperativismo Solidário em nível Nacional, mas qualificar a estabilidade nos processos formativos gerando um sistema com organicidade nas suas estratégias e diretrizes de educação. Consolidando assim as linhas e orientações transversais que fundamentem a formação de Sócios, Diretores e Funcionários de Cooperativas buscando maior sustentabilidade deste Sistema na governança, gestão e inclusão.

Para concretização deste objetivo serão realizados atos de porte nacional. Um no início do Programa e outro no final, tendo como meta a construção de estratégias e diretrizes sobre formação cooperativista e a avaliação do Programa de Educação do Cooperativismo Solidário (PECSOL), com análise sobre a sua aplicabilidade, assertividade e adesão estadual. Os atos serão realizados com liderança representantes das Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária.

Os temas que orientarão estes atos para qualificação do PECSOL serão: Cooperativismo Formação de Lideranças; Cooperativismo e a Inclusão Participativa; Cooperativismo e os desafios na Governança e Gestão Participativa; Cooperativismo e Estratégias para articulação em Rede.

O ato definirá as linhas diretrizes e metodologias de execução das atividades, aprofundará as temáticas pré-elaboradas e norteará as definições e estratégias do Programa Nacional de Educação do Cooperativismo. O seguinte avaliará os resultados e as premissas para continuidade das ações. Esta ação orientará a construção de Núcleos de Educação do Cooperativismo Solidário nos Estados (NECSOL Estadual) e em nível nacional – NECSOL Nacional.



## 2º Fase – Constituição do NECSOL Nacional

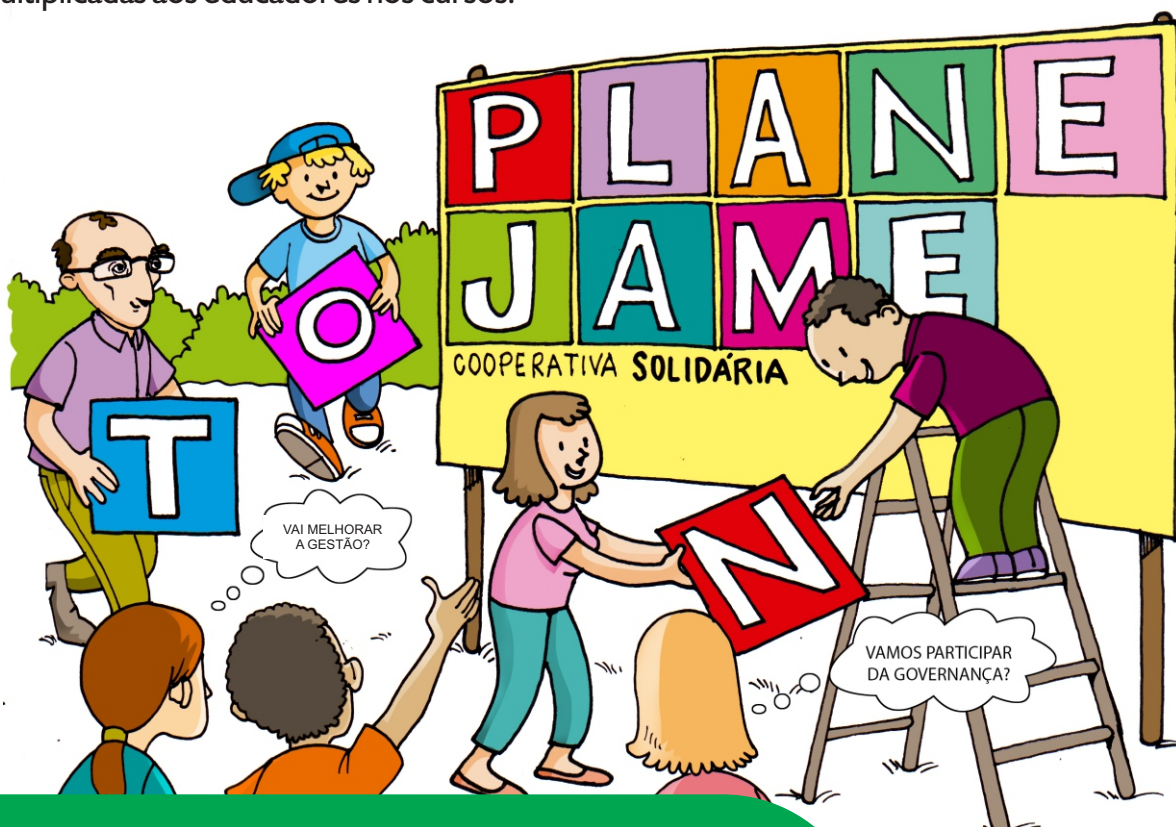
O Núcleo Nacional de Educação do Cooperativismo Solidário (NECSOL), será formado por organizações que desenvolvem ações para fortalecer a organização social e econômica da Agricultura Familiar. Este espaço terá como objetivo debater estratégias para fortalecer as Cooperativas, com a construção de materiais, metodologias e inovações para fortalecer a Gestão e a Governança, assim como, outras demandas solicitadas pelas Cooperativas.

As Cooperativas Agropecuárias, público principal deste Programa não possuem um núcleo de formação integrado, sendo fundamental constituir um núcleo pedagógico nacional, para construção das estratégias formativas e desenvolvimento do Programa e cartilhas formativas a serem utilizadas nos Cursos Territoriais e na multiplicação das temáticas nas Cooperativas. A ação prevê a contratação de consultorias especializadas em temas solicitados pelas Cooperativas participantes no nível avançado de formação, buscando qualificar o nível de conhecimento das redes com elaboração dos materiais e desenvolvimento de recursos audiovisuais para os cursos.

## 3º Fase – Constituição do NECSOL Estadual

A construção dos NECSOL – Núcleos de Educação do Cooperativismo Estaduais, buscará qualificar estratégias que garantam condições de execução com resultados viáveis e significativos para as cooperativas. Atualmente o Programa possui uma base de construção inicial que necessitam ser qualificada e referendada pelos Estados, prevendo ações de multiplicação e construção de novas parcerias que possibilitem execução de ações.

A meta terá suas ações fundamentadas no PECSOL – Programa de Educação do Cooperativismo Solidário, com a construção de processos participativo de contextualização do programa e orientação para desenvolvimento dos materiais deverão fundamentar suas diretrizes das atividades, com destaque a metodologias e temáticas que sejam desenvolvidas e multiplicadas aos educadores nos cursos.



O NECSOL será formatado com participação de Lideranças cooperativas, Representantes das Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária participantes do PECSOL, Representantes de Organizações Não Governamentais com Educação Cooperativista (STRs, ONGs) e de Universidades parceiras na construção de metodologias, dinâmicas e realizem extensão e pesquisa junto às cooperativas, podendo estas, certificarem os cursos do PECSOL.

O Núcleo realizará oficinas permanente qualificando a elaboração do material e articulação prévia das parcerias com Universidades e Institutos de Formação com foco na qualificação dos cursos, buscando construir núcleos cooperativistas que fomentem a Educação Cooperativista e monitoria das atividades. Esse espaço buscará desenvolver iniciativas para continuidade das ações educativas.

## 4º Fase – Implantação Sistema de Gestão do Conhecimento

O PECSOL será qualificado com a construção, desenvolvimento e internalização do conhecimento nas Cooperativas. Esse processo demanda a implantação do Sistema de Gestão do Conhecimento. O Sistema UNICAFES possui um Sistema de Dados Cooperativados e Gestão do Conhecimento (SGC), mas ainda não é presente nas Cooperativas Filiadas, diminuindo as possibilidades de análise e gestão dos resultados dos processos formativos.

Na fase de introdução inicial das Cooperativas, nos cursos do PECSOL será realizado um diagnóstico Estadual sobre o nível organização das Cooperativas para mensurar o nível de organização e implantar o SGC para análise de indicadores que fomentem a construção e permitam maior monitoria sobre o desenvolvimento, implantação, apreensão e multiplicação dos resultados do Programa de Formação.

A ação prevê implantação do Sistema e diagnóstico inicial das participantes. A implementação do Sistema pretende valorizar as potencialidades dos atores, superando a ideia do conhecimento como instrumento restrito a alguns grupos, e, valorizando o pressuposto de que os atores são capazes de aprender, gerar e multiplicar conhecimento.



## 5º Fase – Realização dos Cursos Continuados de Formação

No PECSOL serão realizados cursos presenciais para apreensão do conhecimento pelos Diretores e Funcionários com regime de alternância que prevê a multiplicação do conhecimento nas Cooperativas, buscando assim promover maior empoderamento social e maior internalização do conhecimento nas Cooperativas.

No geral, a ação prevê a realização de cursos continuados de formação estabelecendo dois níveis de formação, de acordo com nível de capacitação dos participantes e com o nível de organização e desenvolvimento.

Os cursos serão organizados por fase. Cada fase será composta por quatro temáticas divididas em oito módulos presenciais. As temáticas presenciais abrigaram oito módulos com período de oito horas presenciais e oito horas de atividades práticas. Para tanto será contratada Assessoria/Educadores para preparar e moderar os cursos (16 horas por módulo, somando total 128 horas) e para acompanhar a implantação e multiplicação das temáticas junto às cooperativas.

As turmas dos Estados serão organizadas em dois níveis: nível I - serão compostas por 20 alunos, e nível II – serão compostas por 10 alunos, buscando abrangência de dois alunos por Cooperativa, dependendo da dinâmica do Estado. Desta forma, nas 40 turmas, teremos cerca de 40 Educadores e 600 alunos. Para realizar os cursos o PECSOL orientará a presença de um educador por turma, com disponibilização de cadernos, cartilhas pedagógicas e vídeos para desenvolver as ações junto às turmas e multiplicar o conhecimento nas Cooperativas.

**Para qualificar as ações desenvolvidas nos cursos serão disponibilizadas assessorias especializadas, de acordo com as demandas das turmas que terão a missão de desenvolver assuntos para gravação de vídeos especializados sobre os temas em desenvolvimento, e também, desenvolver ações presenciais junto as turmas participantes. Além dos assuntos presentes nas cartilhas os vídeos poderão adaptar o conteúdo do cartilhas.**

## 6º Fase – Monitoria dos Resultados do PECSOL

Para qualificar e monitorar as ações e objetivos do PECSOL será constituído um Coletivo Nacional de Educação do Cooperativismo Solidário. O Cooperativismo Solidário possui registro de pessoas com maior capacidade e condição de realização dos processos de Educação Cooperativista, mas não possui condições para manutenção de um espaço de debate e construção de dinâmicas formativas, sendo fundamental realizar oficinas nacionais do Coletivo de Formação do Cooperativismo Solidário.

O objetivo é debater e aprofundar a execução do Programa de Formação Cooperativista, bem como, aprofundar as estratégias de formação continuada nas UNICAFES Estaduais, a partir de diretrizes organizacionais, formas de execução do projeto, análise das atividades em desenvolvimento.



Nesta ação serão realizadas reuniões nacionais do Coletivo de Educação do Cooperativismo Solidário com objetivo debater e aprofundar a execução do Programa de Formação Cooperativista. Além de aprofundar as estratégias de formação continuada nas Unicafes Estaduais, a partir de diretrizes organizacionais, formas de execução do projeto, análise das atividades em desenvolvimento, a configuração de estratégias para execução do Programa. Os coletivos devem ser momentos de debate e de fortalecimento das redes constituídas, e, em processo de constituição.

## 7º Fase – Sistematização das Estratégias Organizacionais

A comunicação entre os participantes é fundamental para garantir envolvimento e multiplicação das ações. Atualmente, as Cooperativas do Sistema UNICAFES, não possuem uma estratégia de comunicação que divulgue o Cooperativismo e suas inovações, sendo fundamental elaborar revistas semestrais sobre as dinâmicas de formação desenvolvidas, com desenvolvimento de temáticas abordadas e de ações desenvolvidas no Programa de Educação Cooperativismo Solidário (PECSOL).

A ação prevê a elaboração de informativos e revistas sobre as dinâmicas de formação, com temáticas abordadas nas ações desenvolvidas pelas Cooperativas participantes. A revista terá o objetivo de ampliar o público atendido pelos cursos temáticos, atingindo de maneira mais abrangente as Lideranças das Cooperativas participantes.

**As sete fases do PECSOL serão desenvolvidas de formas complementares, interativas e paralelas para garantir maior consonância e fundamentação das atividades.**

## 8. DESENHO OPERACIONAL

### O Papel do NECSOL Estadual e Nacional

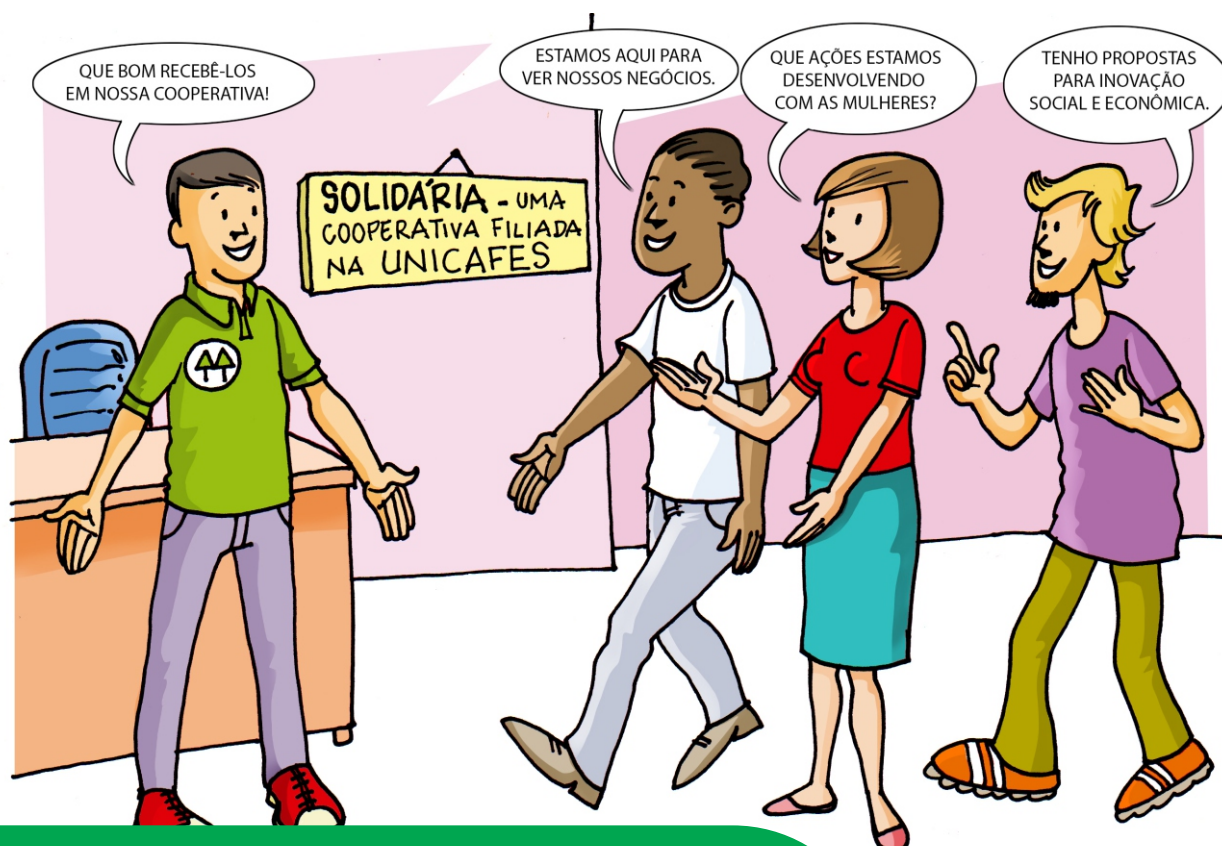
O PECSOL será coordenado pelo Núcleo Nacional de Educação do Cooperativismo Solidário (NECSOL Nacional), formado por Organizações que desenvolvem ações para fortalecer a organização social e econômica da Agricultura Familiar. Este espaço terá como objetivo debater estratégias para fortalecer as Cooperativas, com a construção de materiais, metodologias e inovações para fortalecer a Gestão e a Governança.

Este núcleo será coordenado pela Secretária de Educação da UNICAFES Nacional com articulação setorial em todas as UNICAFES Estaduais. A Coordenação do Programa têm as seguintes funções:

- Construir e apresentar estratégias de operacionalização do PECSOL;
- Apresentar e validar ações a Direção Executiva por meio da Direção de Formação;
- Coordenar as ações do Programa de acordo com deliberações institucionais;
- Revisar os materiais, vídeos e subsídios e orientar acordos de cooperação.

### O Papel do NECSOL Estadual

Os Núcleos de Educação do Cooperativismo Estadual, possuem como objetivo qualificar estratégias que garantam condições de execução com resultados viáveis e significativos às Cooperativas. O Programa possui uma base de construção que necessita ser qualificada e referendada pelos Estados, prevendo ações de multiplicação e construção de novas parcerias.





Esse núcleo será formatado com participação de Lideranças Cooperativas, Representantes das Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária participantes do PECSOL, Representantes de organizações não governamentais que trabalham com Educação Cooperativista (STRs, ONGs) e de Universidades parceiras na construção de metodologias, podendo estas, certificarem os cursos do PECSOL. O NECSOL tem as seguintes funções:

- Coordenar a realização dos cursos nos Estados.
- Planejar e qualificar a execução dos cursos.
- Avaliar os resultados e propor inovações temáticas e metodológicas.
- Realizar atividades de Educação Cooperativistas junto às turmas.
- Construir novas parcerias para realizar a formação continuada.

## MARCOS CRÍTICO

### 1º MARCO

#### CONSOLIDAÇÃO DAS DIRETRIZES DE EDUCAÇÃO – PECSOL

Programa, Cartilhas e Vídeos

### 2º MARCO

#### CONSTRUÇÃO DE NÚCLEOS DE EDUCAÇÃO - NECSOL

Acordo participativo do Programa – RESOLUÇÃO  
Parcerias Locais e Regionais - CERTIFICAÇÃO

### 3º MARCO

#### IMPLANTAÇÃO SISTEMA DE GESTÃO DO CONHECIMENTO – SGC

Credenciamento e lançamento de dados – MARCO ZERO

### 4º MARCO

#### EXECUÇÃO DE UM PROGRAMA – PECSOL

Planejamento - NECSOL  
Capacitação em nível Regional - FUNDAMENTAÇÃO  
Aplicação em nível Local - MULTIPLICAÇÃO  
Lançamento de dados - Software SGC  
Avaliação de Resultados - INTERNALIZAÇÃO

### 5º MARCO

#### MONITORIA E SISTEMATIZAÇÃO DOS RESULTADOS

Socialização das Conquistas  
Impressão de Revistas Síntese

## 9. CRIAÇÃO E GESTÃO DO CONHECIMENTO

A criação e a gestão do conhecimento é um desafio para o ser humano e para as organizações. As pessoas vivem criando conhecimento, embora nem sempre percebam. Diariamente novas formas de viver, trabalhar, gerenciar o tempo e suas atividades. Esse conhecimento, geralmente passa despercebido e pode não ser acumulado na família e nem na Cooperativa, por isso fazer a gestão, cuidar do conhecimento é um desafio, e também, uma oportunidade para o Cooperativismo.



### A importância da Gestão do Conhecimento

As Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária realizam com frequência ações de Educação Cooperativista. Estas atividades são ancoradas em vários momentos em parcerias externas, devido ao nível das Cooperativas estrutural e financeiro destas iniciativas, seus recursos vinculados ao Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social (FATES) geralmente são insuficientes para realização de ações formativas.

Em geral, estas Cooperativas realizam ações pontuais nas Assembleias Gerais Ordinárias (AGO), Seminários e Cursos sobre temas emergenciais. Também, participam de ações continuadas quando articuladas pelas UNICAFES Estaduais ou UNICAFES Nacional via parcerias com Ministérios, e especialmente, com o Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (SESCOOP). Esse processo precisa ser fortalecido para garantir continuidade e avanços no aprimoramento organizacional das Cooperativas.

Nesta edição do PECSOL destaca-se a necessidade de criação, monitoria e Gestão do Conhecimento nas pessoas e nas Cooperativas que participam dos cursos. Em geral, as Cooperativas não possuem um banco de dados *online*, que permita verificar o percentual de participantes, a continuidade dos cursos, o nível de qualificação, o crescimento social econômico dos Associados, Diretores, Associados e Assessores.

Este contexto, limita a memória formativa e as ações de criação e Gestão do Conhecimento nas Cooperativas e nos Estados é fundamental a utilização de um Sistema de Gestão do Conhecimento (SGC) que possa gerar dados para desenvolvimento de um Programa de Educação Cooperativista com maior tempo de duração, com procedimentos processuais integrados que avancem de acordo com o cenário das Cooperativas.

O PECSOL buscará orientar a criação e implantação do Sistema de Gestão do Conhecimento (SGC) nas UNICAFES Estaduais, com ações de assessoramento às Cooperativas e sócios usuários do Sistema favorecendo o lançamento de dados sociais, econômicos e comerciais, com padronização de procedimento para análise dos resultados. Esse processo acontecerá de maneira universal em todos os Estados com resultados diferentes, vinculados a nível de acesso à tecnologia e informação, que os associados possuíam para gerenciar o Sistema de Gestão do Conhecimento, destacando como uma inovação importante nas Cooperativas para avaliar e construir novas formas de protagonismo social.

## A implantação de um Sistema de Gestão do Conhecimento

O Sistema de Gestão do Conhecimento (SCG) é um *software* desenvolvido pelo Sistema UNICAFES que permite o cadastro dos Associados, das Cooperativas e de cursos modulares que gera currículo dos participantes e orienta para cargos e carreiras nas Cooperativas. Este processo *online* é orientado por resoluções que as Cooperativas e Sistemas Estaduais aprovam ao começar os cursos orientando o Sistema na geração de dados, conforme demandas dos usuários, e permitindo assim, a criação e manutenção de um banco de dados sobre as ações educativas desenvolvidas no Estado e em nível nacional.

O lastro de ação desenvolvido em ações de capacitações cooperativista gera condições para que o SGC possa gerar relatórios sobre os avanços dos usuários sejam eles pessoas físicas – sócios ou pessoas jurídicas – Cooperativas, permitindo avaliação e construção de novas estratégias para melhorar pontos que possam ser qualificados para a gestão, governança nas Cooperativas.

O Sistema de Acompanhamento de Metas nada mais é que um Programa que possibilita o acompanhamento do desempenho dos participantes, colaboradores, equipes e procedimentos em suas diversas etapas. Assim como, os resultados financeiros e operacionais em todos os setores da Cooperativa são importante quanto o planejamento é o monitoramento durante a execução das tarefas e atividades, garantindo sucesso nas metas planejadas.

Com a Gestão do Conhecimento torna-se possível identificar problemas e criar planos de ações para reverter essas situações em tempo hábil, além de ajustar as necessidades de Gestão do Conhecimento presentes na Cooperativa ou no Estado participante do PECSOL ou outras ações realizadas para a maior capacitação de protagonismo social no Cooperativismo Solidário.



Neste cenário, o PECSOL tem objetivos e metas claras para avançar no aprimoramento da Gestão e Governança das Cooperativas, só é possível acompanhar e mensurar o grau de evolução de um projeto, bem como, o seu sucesso, se houver objetivos muito bem definidos. Portanto, durante a utilização do Sistema de Gestão do Conhecimento vale a pena dar atenção especial a essa questão, traçando objetivos de forma clara e simples.

Para liderar o processo de implantação do Sistema na Cooperativa é preciso estar disposto a dedicar tempo durante o planejamento e a execução do projeto. Isso engloba atividades como saber delegar as tarefas a quem elas devem ser delegadas, motivar os envolvidos e acompanhar a evolução de cada uma das etapas.

É importante salientar que os meios tecnológicos usados no processo de construção do conhecimento, seja em sala de aula, ou na utilização de serviços oferecidos pela unidade de informação, contribuem para a formação do indivíduo, desenvolvendo sua capacidade de pesquisa, estimulando a criatividade e a elaboração de conceitos, sendo importante sublinhar que ter acesso ao sistema educativo não é somente aprender a usá-los é aprender a usá-lo como ferramenta inovadora de Educação Cooperativista.

As tecnologias da inteligência abrem novas possibilidades à formação nas Cooperativas. Para expandir o uso do Sistema e possibilitar a construção de conhecimento mediado pelas tecnologias é necessário que o processo formativo seja permanente, a partir do desenvolvimento de habilidades nos participantes.

Para o crescimento da gestão do conhecimento, as Cooperativas precisam dotar seus ambientes de aprendizagem de infraestrutura adequada às novas exigências tecnológicas, a partir da implementação de ambientes de aprendizagem com dispositivos de *softwares* nas salas de aula e conectividade em rede, investindo na capacitação dos recursos humanos.

Um dos grandes desafios das instituições Cooperativista é a barreira financeira na implementação de tecnologias por envolver custos elevados, por isso a utilização de um *software* de porte nacional integrado nas Cooperativas é uma iniciativa positiva para a gestão do conhecimento, e também, econômica devida sua abrangência. O SGC UNICAFES é uma ferramenta que tem como objetivo gerar todas as informações dos *softwares* convencionais sem aplicação financeira, mas com necessidade de dedicação dos recursos humanos.



## Capacidades dos Sistemas de Gestão do Conhecimento

As capacidades dos Sistemas de Gestão do Conhecimento para estimular a construção e qualificação do conhecimento é uma construção social. Essas inteligências provêm da possibilidade de incentivo do exercício de sua aprendizagem e a prática da construção da Educação cooperativista com o apoio do Sistema por meio ambiente virtual, utilizando suas aplicações para a potencialidade de sua produção, assim como, para o crescimento do nível destas ações na realidade das Cooperativas.

Esse processo é bastante presente nos participantes do PECSOL. O Sistema diminui as barreiras disciplinares e coloca o indivíduo em uma situação que o desafia a excitar sua curiosidade científica, resultando na elaboração de soluções para os problemas apresentados, gerando programas e cursos de aula adaptados as suas necessidades, adaptando também, a sua área do conhecimento às suas condições particulares de tempo e dedicação para as ações educativas.

De modo individual, esse processo foi bastante positivo, mas ainda são necessários a realização de vários processos para que esta ação seja aplicável às Cooperativas como um todo, pois o conjunto de situações cotidianas, lhes distância dos atos educativos, imergindo no mundo dos negócios.

Como síntese da forma de implantação e utilização do Sistema constatou-se que o ato de aprender está diretamente associado ao sujeito. Cada pessoa tem seu modo específico de aprender, de acordo com o seu eu. Os conteúdos, portanto, devem ser transmitidos de forma a atenderem a cada necessidade individual dos aprendentes para que haja compreensão, pois, sem esta, não há construção do conhecimento nas pessoas, diretores, funcionários e sócios.





Na execução do PECSOL segue como orientações o desenvolvimento de um módulo formativo para capacitação dos participantes, compreender em a própria variedade das ações formativas presentes no Programa, será verificada a complementaridade entre o PECSOL – NECSOL – SGC – CURSO – MULTIPLICAÇÃO – INTERNALIZAÇÃO do conhecimento nas Cooperativas, buscando que seus pontos fortes sejam fortalecidos, ampliando assim a força e importância do SGC para o aprimoramento organizacional e a qualificação da Gestão e da Governança. O SCG permite várias ações e destacamos os passos para sua utilização:

## 1º Cadastro de Usuários

Ao acessar o site: <http://cooperativadaagriculturafamiliar.com> os interessados realizam o cadastro de usuários. Este cadastro permitirá acesso a informações pessoais, organizativas, produtivas e comerciais dos participantes. Além de alimentar o banco de dados o cadastro pretende ampliar a transparência e legitimar de forma participativa e orgânica a construção da plataforma de gestão social, econômica e do conhecimento da Agricultura Familiar.

A plataforma terá três perfis de usuários: **Administradores:** presentes na UNICAFES Nacional; **Participantes:** presentes nas Cooperativas, Centrais e Sistemas Estaduais (responsáveis pela gestão do Sistema); e **Usuários:** (agentes locais poderão acessar o Sistema para efetuar buscas, cadastros e participar de programas formativos).

## 2º Cadastro de Cursos

O site permite a configuração de cursos que serão disponibilizados às pessoas relacionadas com as Cooperativas da UNICAFES. O curso é composto por uma ou mais disciplinas, que previamente cadastradas são relacionadas ao curso, por meio do seu período. A intenção é determinar um objetivo e um tópico a ser ensinado a todos os participantes. Para o acesso aos cursos cadastrados, acesse o menu **Educação - Cursos**. Somente **usuários** que são **administradores** podem acessar o cadastro de cursos.

Ao acessar o cadastro de cursos são listados os previamente cadastrados - nome, descrição e os usuários podem se inscrever. Os cursos podem ser ajustados de acordo com a realidade regional e a demanda mais forte das Cooperativas. O campo **edição** permite aos participantes gestores editar os conteúdos de acordo com as oportunidades e desafios vinculados às Cooperativas.

Constantemente, as Cooperativas tem novas demandas vinculadas a gestão, mercados e governança local, sendo livre, conforme nível de hierarquia, a gestão dos empreendimentos. Cabe aos usuários lançarem seus dados pessoais, culturais, sociais e financeiros, a Cooperativa, a integração dos dados sociais, gerando planilhas dos dados sociais de forma unificada, das Centrais gerando dados e cursos regionais que alimentam o programa estadual.

## 3º Papel das Cooperativas Participantes

As Cooperativas participantes terão o papel de fomentar aos seus associados sobre a utilização do Sistema, cabendo a esta manter os dados produtivos e sociais da sua rede atualizados e gerenciar a gestão do conhecimento vinculados a sua base social, garantindo assim a confiabilidade deste Sistema.

Destaca-se que as Centrais são Cooperativas de segundo grau. Neste pressuposto, as Cooperativas Singulares que estiverem filiadas a uma Central serão cadastradas no Sistema seguindo este sistema organizativo, o qual poderá ser um meio para facilitar a intercooperação.

O objetivo da Central será de qualificar dados para a Rede, oportunizar a participação em Programas de Educação com as demandas da Agricultura Familiar e Economia Solidária. A Central ainda terá o papel de se colocar como Entidade articuladora Regional ou Estadual, atuando como uma referência.

Usuários com acesso de Cooperativa podem manipular dados de cadastro da sua Cooperativa, bem como, os dados de Associados. Esses usuários não possuem acesso à exclusão de sua Cooperativa. Usuários com acesso total ao Sistema possuem todos os recursos de manipulação de dados disponíveis, sem restrição.

Nas Cooperativas ou Centrais Regionais ficarão sediados os Técnicos Regionais ou Locais com atribuições de atendimento aos empreendimentos cooperativistas, integrantes do SGC, organizados ou não, em bases de serviços, ou constituindo cada um uma base de serviço da UNICAFES.

O Serviço deverá ser representado pelo Sistema como uma entidade específica para esse tipo de organização. Cada Base de Serviço terá um usuário definido como gestor. As demais entidades da Rede poderão acompanhar as atividades dessas Bases. As Bases de Serviço de poderão:

- Informar os Empreendimentos e a Cooperativas que estão associados à Base. Informar o território de atuação, compartilhar conhecimento, buscar informações educativas nos diversos níveis de abrangência.
- Divulgar casos de sucessos, modelos de projetos, informar suas capacidades e habilidades técnicas/comerciais para apoiar as demais Bases UNICAFES de Serviço e empreendimentos;
- Relacionar usuários do Sistema que fazem parte das Bases Unicafes de Serviço; cadastrar e pesquisar lista de contatos e reportar projetos realizados às entidades parceiras da Unicafes.

Buscando fortalecer a unicidade e organicidade do Sistema de acordo com o Estatuto Social da UNICAFES, é requisito para manutenção da Cooperativa filiada manter válidos os seguintes documentos na CIC:

A) Estatuto Social; b) Ata de Constituição; c) Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ); d) Ata da última Assembleia Geral Ordinária; e) Comprovante de Integralização da quota-capital da Cooperativa; f) Relatório de participação.

Esses documentos pretendem garantir um padrão operacional e efetividade das ações, portanto, é obrigatório ser anexados pelas Cooperativas no SGC para garantir a participação nas ações do PECSOL.

## 4º Papel dos Associados Participantes

As Pessoas Físicas que acessarem o Sistema só terão acesso ao perfil de usuário individual, podendo administrar somente os seus dados, mas com acesso para visualização dos dados de toda a rede. As Pessoas Físicas associadas a Rede de Cooperativas terão o papel de alimentar seus dados para participar das ações formativas e capacitações cadastradas no Sistema.

Os usuários individuais poderão participar das chamadas de formação, mas sempre via sua Cooperativa Singular, buscando assim, fortalecer atos de cooperação e ampliar a compreensão de Redes Locais, Regionais e Nacional. Estes usuários poderão alimentar seus dados pelo aplicativo do Sistema.

O lançamento dos dados das Pessoas Físicas gerará condições para efetividade da Gestão do Conhecimento das Cooperativas. Os empreendimentos e associados que lançarem serão acompanhados pelos Técnicos do Serviço da UNICAFES, com assessoramento e avaliação continuados. Há sempre duas situações para empreendimentos a serem cadastrados na Rede UNICAFES: *ativado ou não-ativado*. A diferença entre os dois está relacionada ao fato do gestor do empreendimento ativo ser um usuário ativo na Rede e manter os dados de sua entidade atualizados conforme itens a seguir.



- Cadastrar seus dados (nome, documentos, faixa: renda, etária, educação);
- Informar dados relacionados ao Empreendimento (histórico social, processo de produção, capacidade produtiva, organizacional);
- Relacionar usuários do Sistema que fazem parte do empreendimento viabilizando melhor compreensão sobre a forma de atuação no SGC.
- Divulgar documentos como casos de sucessos, modelos de projeto e outras solicitações demandas por possíveis participantes.

O cadastro dos Associados e das Cooperativas poderá viabilizar estratégias possibilitando a organização da produção pelo cadastro de demandas, ofertas de programas de educação, bem como, lançamento de cursos especializados. Sendo destacado que o foco principal deste desenvolvimento será o arquivo de dados e informações das e para as Cooperativas, validando ações posteriores com a possível utilização destes dados, caso as Cooperativas tenham interesse.

Com base nas informações registradas será possível verificar o que está sendo produzido na Cooperativa e nos Associados da Agricultura Familiar, identificando produtores e Cooperativas responsáveis. Além disso, os produtores podem identificar quais as necessidades/demandas existentes, proporcionando capacitação, além de um planejamento da produção, sendo este um dos passos que poderão ser desenvolvidos para qualificar as ações formativas dos Sócios, Cooperativas, Redes, UNICAFES Estaduais e UNICAFES Nacional.

O objetivo do Sistema será arquivar os dados das Cooperativas e conectar o banco de dados com as demandas formativas da Agricultura Familiar. Com base na hierarquia organizacional, o Sistema também possibilita uma organização cadastral de todas as suas entidades que inclui, Cooperativas, Produtores e demais Instituições. Todas estas, entidades são gerenciadas pela UNICAFES, ou por uma instituição classificada, como administradora em nível comunitário, Local, Regional e Estadual, podendo as fases de gerenciamento serem revistas nas reuniões realizadas junto às Centrais e Redes Regionais presentes no Sistema.

## 5º Módulo Educação do SGC

**Cadastro de períodos de Curso -** Cada curso pode ser ofertado em diversos períodos, sendo assim, um único curso pode se repetir quantas vezes for necessário. O período de curso é onde se efetiva o curso no Portal de Educação da UNICAFES, sendo este o passo mais importante para a disponibilização de cursos no portal de educação. Sem este, processo, o aluno não pode se inscrever e nem o curso pode ser realizado.

Ao acessar o cadastro de períodos de curso são listados todos os períodos de cursos previamente cadastrados, mostrando o nome e a sua descrição. Na fase atual do programa estão cadastrados, o Programa e os módulos previstos no Programa de Educação do Cooperativismo Solidário (PECSOL). Na edição do período, os dados já vêm carregados nos seus respectivos campos, e cada um dos eixos, interage de forma complementar gerando condições para análise, e os dados que analisam os resultados sociais, comerciais e econômicos.

O Sistema permite adicionar quantas disciplinas forem necessárias para o período do curso. Se um período do curso anterior possuía uma disciplina e o novo não tem o, Sistema permite gerar o novo período do curso da mesma forma. O contrário também vale: se uma nova disciplina for adicionada ao curso, o Sistema permite normalmente. O Sistema também não obriga um educador ficar atrelado à disciplina que lecionou anteriormente. Um educador pode lecionar várias disciplinas no mesmo período de curso, inclusive nas mesmas datas.

As disciplinas são temas que compõem os cursos. As disciplinas definem o conteúdo e a organização do curso. Elas são vinculadas ao curso no período em que este é ofertado. Não é possível excluir uma disciplina que esteja com o curso finalizado. Caso a disciplina seja excluída durante a execução de um curso, as faltas e as notas não valerão mais para o aluno e o curso terá suas horas aula diminuídas.

Cada disciplina é ministrada por um Educador, definido no período do curso. As disciplinas são cadastradas por usuários administradores: Para acessar as disciplinas cadastradas, acessar o menu **Educação > Disciplinas**. Somente usuários que são administradores podem acessar o cadastro.

Na criação/edição de uma disciplina, existe o campo **nome**, que é o nome da disciplina a ser utilizado em todo o sistema, *Moodle* e currículos, bem como, a descrição da disciplina que serve para definir informações mais detalhadas sobre a mesma. Ao cadastrar uma disciplina, esta é enviada automaticamente ao Portal de Educação da UNICAFES, onde pode ser visualizada.

Pós-inscritos nos cursos, os alunos devem alimentar condições de dados para medir os resultados do Programa para viabilizar condições para currículo dos participantes. O Sistema é fundamental para gerar condições de dados e para mapeamento do conhecimento construído no Estado.

Todo aluno vinculado a um curso deve possuir um *e-mail*. O *e-mail* é utilizado para envio de mensagens de matrícula no curso, bem como também garante o acesso ao portal de Educação da UNICAFES. O Sistema cadastra automaticamente o usuário no Portal de educação, se este ainda não possui cadastro. Quando esse processo é executado, o Sistema usa o mesmo *e-mail* do aluno cadastrado no SICC, e cria uma senha provisória que posteriormente deve ser atualizada para manter sigilo nos dados pessoais.

## 6º Cadastro de Carreiras

As carreiras definem o foco das pessoas que fazem os cursos. Por meio das carreiras é possível escolher quais cursos podem ser realizados para que a pessoa consiga cumprir seu objetivo de evolução pessoal. Para acessar as carreiras cadastradas, acesse o menu **Educação > Carreiras**. Somente usuários que são administradores podem acessar o cadastro.

Ao clicar em novo ou em editar uma carreira, Sistema é direcionado para a página da mesma. Na edição da carreira, os dados já vêm carregados nos seus respectivos campos.

O campo “Cursos” na criação/edição de uma carreira permite selecionar os cursos que são exigidos para que uma pessoa avance na carreira. O campo permite que seja informado mais que um curso.

## 7º Gerenciador de Currículos

O Currículo é uma das principais funcionalidades do Sistema. Ele é composto por dados da pessoa juntamente com os cursos realizados e suas experiências profissionais. As competências, idiomas e formações acadêmicas, também compõem o currículo de um profissional. Cada pessoa no Sistema possui um currículo. Os currículos podem estar vazios, dependendo do acréscimo de conteúdo de cada usuário. Um usuário somente pode editar/visualizar seu próprio currículo, e ele também, é gerado automaticamente a partir dos cursos realizados.

Na visualização do currículo, pode-se gerar arquivo formato mesmo em PDF, para que seja possível enviar o currículo por e-mail ou armazenar no computador, sendo esta mais uma funcionalidade para fortalecer a Gestão do Conhecimento nas Cooperativas, articulando os currículos com a Gestão do Conhecimento.

## 8º Resolução de Educação

O Cooperativismo Solidário se constitui para promoção do desenvolvimento social e econômico da Agricultura Familiar e Economia Solidária, fundamentando-se num conjunto de diretrizes geradoras de ambiente adequado para consolidação das Cooperativas, as quais devem nortear as ações desenvolvidas, sendo fundamental que cada Estado crie parâmetros que definem a identidade do Cooperativismo Solidário.

Na organização social é importante estimular o crescimento e fortalecimento do Cooperativismo Solidário por meio do investimento social, econômico, cultural e ambiental, pautados no desenvolvimento do ser humano. Utilizando-se de processos permanentes e complementares de Educação Cooperativista, atendendo 100% dos Dirigentes, Funcionários e Colaboradores, e abrangendo no mínimo 15% do quadro social. Esses percentuais podem ser ajustados de acordo com a realidade de cada Estado.

**PLATAFORMA VIRTUAL**

unicafes.com.br

Agricultura Familiar  
Plataforma virtual de produtos

Busque por produtos

Pesquisar

Registrar usuário

Entrar

Página principal

Produtos

Cooperativas

Unicafes

Acessar o Coopnet

Educação

Todos Verduras Panificados Doces Geral Legumes e tubérculos Leguminosas Cereal Sucos Carnes  
Embutidos Leite Frutas in natura Lácteos Hortaliças e sementes Temperos Chá: Ervas Molhos Polpas Queijos  
Vinho Raiz Farinhas Massas secas Café Grãos

A Unicafes Cooperativas Parceiros

Agricultura Familiar - Plataforma virtual de produtos

# 10. METODOLOGIA PECSOL

## Construir e Multiplicar o Conhecimento

### As mudanças na sociedade

As transformações observadas no Brasil, nos últimos anos, demonstram alterações marcantes no país. A constituição de 1988 representou um avanço, sobretudo no que se refere à garantia dos direitos individuais. Por outro lado, o Estado vem passando, gradativamente, por um processo de descentralização crescente, conferindo maior poder a outras instituições e representações da sociedade civil. Isto se torna importante, a partir do momento em que temos consenso de que a descentralização se inscreve como condição necessária para o desenvolvimento de processos participativos.

Em todos os espaços da sociedade as transformações político-administrativas têm como objetivo propiciar o acesso das pessoas às decisões. Com isso, ganha-se na eficácia e qualidade das ações empreendidas, além de colocar os indivíduos como protagonistas do seu desenvolvimento. A construção dos atores sociais é fundamental para o crescimento do Cooperativismo.

O Capital social é formado por características da organização social, como confiança, normas e sistemas, que contribuam para aumentar a eficiência da sociedade, facilitando as ações coordenadas entre os atores (PUTNAM, 1993).

O desenvolvimento das cooperativas não se reduz ao crescimento financeiro ou comercial. Mais importante que vantagens competitivas dadas por atributos naturais, de localização ou setoriais é o fenômeno da proximidade social que permite uma forma de coordenação entre os atores capaz de valorizar o conjunto do ambiente em que atuam e, portanto, de convertê-lo em base para empreendimentos inovadores.

Esta proximidade supõe relações sociais diretas entre os atores, permite a troca de saberes e a construção do capital social, facilitando a organização das cooperativas e a conquista de bens públicos como educação, saúde, informação - capazes de enriquecer o tecido social de uma certa localidade.

### O Reconhecimento Social

No processo de descentralização e discussão coletiva das ações, o indivíduo tem assumido uma maior importância. Com isto, surge a necessidade de novas qualificações para desempenhar, de maneira eficaz, ações cooperativistas de cunho participativo. A busca por descentralização das ações e envolvimento de mais pessoas na construção social, torna as Cooperativas espaço democráticos, solidários, fortalecendo a sustentabilidade organizacional.

O reconhecimento do capital humano, como um aspecto qualitativo e diferencial no processo produtivo, tem crescido. Todos os setores da sociedade, seja o da produção, comercialização, financeiro, social e de serviços precisam de pessoas competentes em suas áreas. Esta complexidade requer cada vez mais equipes multidisciplinares, lideranças que buscam o conhecimento e se empenham em multiplicar seu aprendizado nos ambientes coletivos.



Refletindo sobre a necessidade de adquirir mais conhecimentos sobre o funcionamento de grupos e as relações intra e interpessoais, observa-se a necessidade de se ter lideranças preparadas para guiar a Gestão e Governança das Cooperativas. As Lideranças precisam fortalecer o protagonismo social, a habilidade de se comunicar e cooperar efetivamente com os outros.

É preciso ter mais investimento e confiança nas pessoas, na sua força pessoal e coletiva de poder mudar o nosso mundo, tornando-o um lugar mais justo e digno. A metodologia participativa presente no PECSOL é apenas um dos meios que se pode utilizar para alcançar os objetivos desejados. No entanto, precisa-se também de uma mudança de postura do indivíduo e do seu empoderamento para que essa busca de objetivos seja estimulante e envolva o maior número de pessoas no processo de desenvolvimento.

As lideranças exercessem um papel fundamental na construção do desenvolvimento. Embora as Cooperativas tenha um baixo volume estrutural com poucas pessoas para os serviços, além de baixa condição para ter funcionários e com indisponibilidades de recursos para realizarem investimentos. As lideranças podem articular parcerias para construir estratégias de desenvolvimento integrado com a construção de propostas para sustentabilidade organizacional.

As lideranças carregam consigo inúmeras riquezas organizacionais e também convivem com vários problemas nas Cooperativas, originados de temas diversos. As iniciativas locais possuem pouca infraestrutura, insuficiência dos meios de produção, pouco capital humano e financeiro; desafios para agroindustrialização e acesso aos mercados.

A sociedade brasileira não tem dado a devida atenção a um processo molecular - incipiente, é verdade - de tomada de consciência e de organização que pode abrir o caminho para uma nova relação com o seu meio rural.

Além disso, uma grande parcela das Cooperativas é caracterizada pela organização fraca e participação passiva dos Associados nos assuntos coletivos, sendo apenas receptores de informações, doações e ações emergenciais, ao invés de participar ativamente nas discussões que tratam de assuntos dos seus próprios interesses.

Diante destes desafios, a capacidade de análise e proposição das lideranças é fundamental para o desenvolvimento sustentável das Cooperativas. Por isso, o PECSOL tem prioridade com a capacitação dos Diretores cooperativista para a construção e multiplicação do conhecimento junto às Cooperativas locais. Participar de um curso é importante, capacita a pessoa, mas replicar os temas aprendidos junto ao seu grupo social é fundamental para o crescimento pessoal e coletivo das organizações cooperativistas.

## Um Sistema Cooperativista

Um espaço coletivo é formado por relações interpessoais. Uma cooperativa é formada pelas relações construídas entre “eu” e os “outros”, gerando o “nós” numa interação permanente. Cada pessoa que se insere num grupo tem o seu próprio “eu”, ou seja, sua personalidade que interage com a outra pessoa, o “outro”. O fato de sentir a presença do outro já é interação. Esta interação acontece por meio da comunicação, palavras, olhares, gestos, tom de voz, postura corporal; seja simplesmente pelo silêncio.

Para realizarmos juntos uma tarefa, partimos de uma necessidade e um objetivo comum, em função disto, criamos os nossos vínculos grupais. As diferenças individuais e a maneira de lidar com elas influenciam fortemente os processos de comunicação, o relacionamento interpessoal e a produtividade do grupo. Um relacionamento de simpatia e atração facilita o trabalho conjunto.

Uma pessoa não é capaz de formar uma Cooperativa sozinha. As ações sociais e econômicas necessitam ser resolvidas por meio de discussões, elaborando planos de ações capazes de resolver em conjunto, num futuro mais próximo ou distante, o que precisa ser resolvido. Uma Cooperativa necessita ser um espaço onde várias pessoas se encontram regularmente num espaço determinado para discutir as suas necessidades comuns, interagindo para construção de estratégias que gerem maior sustentabilidade organizacional.



## Cursos Coletivos do PECSOL

O processo de criação do conhecimento começa com o compartilhamento do conhecimento teórico presente nos materiais pedagógicos e nas pessoas participantes que corresponde à socialização do conhecimento inexplorado presente nos livros e que habita os indivíduos e precisa ser amplificado dentro da organização.

Nos encontros presenciais, o conhecimento, o compartilhado é aprendido e questionado pelos participantes a partir da realidade das Cooperativas. O conhecimento teórico é debatido num formato no qual outro indivíduo possa apreender, questionar e trocar ideias.

Essa conversão do conhecimento se dará pelo diálogo, em rodas de conversa em formas prontamente compreensíveis. Ao final de cada módulo são construídas propostas para potencializar a aplicação, a multiplicação do conhecimento junto às Cooperativas locais.

## Multiplicação pessoal dos Cursos

Os cursos coletivos capacitam as pessoas para a multiplicação do conhecimento em suas cooperativas e grupos locais. Para que as temáticas dos cursos possam ser multiplicadas o conhecimento criado necessita ser justificado, analisado por mais pessoas, verificando se o atingiu as expectativas e orientou a construção de soluções para os desafios da Cooperativa local. Os cursos tem como objetivo a implantação de inovações organizacionais que permitam maior participação social e melhores condições para o crescimento dos empreendimentos.

A multiplicação dos conceitos dos cursos coletivos são convertidos em ações concretas, postas em práticas nas Cooperativas que pode assumir a forma do desenvolvimento de um produto concreto ou um mecanismo operacional no caso de inovações abstratas. A função da multiplicação no processo de criação do conhecimento é fornecer condições ambientais, sociais e tecnológicas que viabilizem o aprimoramento da Cooperativa.

## Crescimento Coletivo

A multiplicação do conhecimento tem como objetivo a institucionalização do conhecimento pessoal na Cooperativa. Nesta fase, acontece a passagem do conhecimento teórico para o prático. Sendo fortemente vinculada ao “aprender fazendo” quando as experiências das etapas anteriores são incorporadas nas bases do conhecimento do indivíduo, no qual o conhecimento é aplicado e utilizado em ações concretas e se torna a base para novas rotinas, devendo ser atualizado por meio da ação, da prática e da reflexão, com atos formais junto aos empreendimentos e grupos participantes.

Para que o conhecimento pessoal seja incorporado pela Cooperativa é necessário abertura e construção social. “A função da Organização no processo de criação do conhecimento é fornecer condições ambientais, sociais e tecnológicas que viabilizem internalização do conhecimento”. Com sócios conscientes a Cooperativa continuará crescendo de forma sustentável e coletiva.

# PARTICIPAÇÃO EFETIVA DAS LIDERANÇAS



O Cooperativismo Solidário se fundamenta na participação efetiva dos associados e diretores na gestão, governança e controle social das Cooperativas. Esse processo é construído com as pessoas, sendo fundamental a construção de metodologias que propiciem crescimento do capital humano e social das Cooperativas, ampliando assim sua legitimidade orgânica.

**A Educação Cooperativista desenvolvida pela UNICAFES se orienta pela Pedagogia da Alternância, na qual capacitação e multiplicação do conhecimento são atos permanentes e complementares.**

No Programa de Educação do Cooperativismo Solidário (PECSOL), diretores(as) e assessores(as) são convidados a fazer a ligação entre o conhecimento científico e a realidade prática das Cooperativas, despertando nos participantes o interesse pela construção e implementação de inovações organizacionais, com foco na maior sustentabilidade social e econômica.

A proposta pedagógica do PECSOL articula prática e teoria, numa práxis que se realiza em tempos e espaços que se alternam entre as teorias absorvidas nos cursos e a realidade da Cooperativa que o educando está vinculado. Desta forma, atribui grande importância à articulação entre estes momentos, pois somente com implementação do conhecimento por meio de atos práticos, poderá ser multiplicada a apreensão do conhecimento na pessoa e na Cooperativa.



**A multiplicação do conhecimento representa mais que sucessões repetidas de sequências. Objetiva desenvolver na formação dos educandos situações de interação social, apresentando uma nova dinâmica de construção do conhecimento, valorizando a autonomia, cultura, conhecimentos e a sua individualidade.**

A metodologia do PECSOL enfatiza o respeito ao conhecimento que as lideranças trazem para os cursos, valorizando o participante como sujeito social e histórico, fundamentando a educação cooperativista na compreensão de que “educar é mais do que puramente treinar para o desempenho técnicas”. Educar é ajudar a liderança no desenvolvimento da capacidade de análise, proposição de execução de inovações organizacionais.

Na execução do PECSOL, as Cooperativas precisam criar condições de crescimento do capital social, com capacitação contínua e permanente dos seus associados, mas essa capacitação não pode se restringir apenas a cursos teóricos. A educação para a autonomia cooperativista necessita ter a “ação” como foco, ou seja, “aprender fazendo”.



**O ato de "aprender fazendo" está intimamente relacionado com o autodesenvolvimento pessoal. No PECSOL, as lideranças constroem seus valores, conhecimentos e habilidades a partir de experiências e o aprendizado é enraizado de forma consciente, enquanto a atividade é desenvolvida e praticada num processo de interação entre ensino – aprendizagem.**

A metodologia do "aprender fazendo" fundamenta o PECSOL. Por meio da multiplicação do conhecimento, o Programa convida os participantes para construção de uma jornada de aprendizagem, onde todos precisam se colocar a caminho. Faz parte desta caminhada a "disponibilidade ao risco, a aceitação do novo e a utilização de um critério de inovação prática, para a recusa do velho". Somente com abertura, as lideranças e as cooperativas poderão ser revitalizadas de forma dinâmicas e sustentável.

No processo de construção do conhecimento é de fundamental importância, propiciar condições aos educandos para testar suas propostas, para assumir-se como um ser histórico e social, que pensa, que critica, que opina, que tem sonhos, se comunica e que propõem inovações organizacionais. A educação é uma forma de transformação da realidade, que não é neutra e nem indiferente, por isso é fundamental que as Cooperativas sejam receptivas.

**Na Educação Cooperativista, se reafirma a necessidade dos educadores criarem as condições para a construção dos conhecimentos pelos educandos, como parte de um processo em que professor e aluno não se reduzam à condição de objeto um do outro, porque ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria construção.**

O PECSOL requer bom senso dos participantes para que sejam coerentes com a realidade das Cooperativas, diminuindo a distância entre o discurso e a prática, pois ensinar exige humildade, tolerância, persistência e compreensão da realidade. Ensinar requer a plena convicção de que a transformação é possível porque a história deve ser encarada como uma possibilidade e não como um determinismo moldado, pronto e inalterável.

Nos processos de multiplicação do PECSOL o "aprender fazendo", necessita ser destacado como a fase mais importante do conhecimento, sendo preciso lutar e insistir na busca por avanços na capacitação dos educandos e por inovações organizacionais para internalização do conhecimento nas Cooperativas, tendo como orientação a afirmação de que: "Quem ensina aprende ao ensinar. E quem aprende ensina ao aprender" (FREIRE, 1998).

O PECSOL busca o empoderamento dos Diretores e Diretoras das Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária. O Cooperativismo acredita que a inclusão participativa se apresenta como um paradigma social que orienta uma organização social flexível e funcional, no respeito por si e pelo outro. Aprender e ensinar, incluindo, é desafio para todos e um princípio que orienta as ações sociais e econômicas do Cooperativismo Solidário.



## II. COOPERATIVISMO SOLIDÁRIO

O Cooperativismo Solidário fundamenta-se na solidariedade, na reciprocidade, na dádiva de ser cooperativista. Esta verdade utópica é alimentada com a educação solidária, um processo que fortalece a participação e o protagonismo social nos associados e nas Cooperativas. Cooperativismo, solidariedade e desenvolvimento possuem significado diferente, mas no Cooperativismo Solidário são sinônimos que fortalecem a unidade deste segmento.

Podemos viver de várias formas e tipos a solidariedade. Solidariedade integrada, direcionada, justa ou até falsa. De fato essa característica define o ser diferente e único presente neste segmento. Destacamos algumas formas:

**Solidariedade Social:** resulta da comunhão de atitudes e de sentimentos, de modo a constituir no grupo uma unidade sólida, capaz de resistir às forças exteriores. Solidariedade é viver pela ajuda mútua e fundamentar as relações sociais, produtivas e econômicas na reciprocidade orgânica.

**Solidariedade Mecânica:** característica da fase primitiva da organização social que se origina das semelhanças entre os membros individuais. Para a manutenção dessa solidariedade, necessária à sobrevivência do grupo, impõem-se a coerção social, baseada na consciência coletiva severa, repressiva, inconsciente.

**Solidariedade Orgânica:** é característica das sociedades desenvolvidas, gera um novo tipo de solidariedade, não mais baseado na semelhança entre os componentes (solidariedade mecânica), não mais baseada na simples ajuda mútua (solidariedade social), mas na complementação de partes diversificadas. O encontro de interesses complementares cria um laço social novo, com moral própria, que dá origem a uma nova organização social, fundamentada na diversidade, na participação, na maior autonomia pessoal.

Solidariedade é capacidade de compartilhar os sofrimentos e conquistas dos outros, mas a Solidariedade ultrapassa o âmbito da ajuda financeira, chega no âmbito da educação. Por isso, a educação cooperativista busca tornar as pessoas cada vez mais independentes, ajudando as pessoas a ajudar ao invés de serem ajudadas. Essa é a tarefa das Cooperativas.

A solidariedade não tem a missão de resolver definitivamente os problemas sociais, que, em última análise, têm sua origem na distribuição da renda no país. Porém, servem para amenizar a situação de calamidade de muitas famílias, principalmente oferecendo esperanças e perspectivas de uma vida melhor. Esse é o fundamento do Cooperativismo Solidário.

A solidariedade dos que enfrentam os mesmos problemas é o melhor caminho para que cada qual melhor os entenda e melhor os enfrente, não na estreiteza e no confinamento do seu eu individual, mas numa forma nova de pensar e agir: a consciência do grupo e a forma de cooperação.

Na atualidade a lógica do mercado se regula pela concorrência, pela vitória de um sobre o outro. Neste contexto, a cooperação perde o seu sentido de ajuda mútua para se reduzir a uma mera tática de intervir no mercado: unir-se com uns para competir com outros. Vivemos o desafio de construir organizações cooperativas no contexto de competição. Somente com espaço permanente de reflexão sobre o significado do ato cooperativo, da importância da convivência e da solidariedade as Cooperativas continuarão crescendo.

A compreensão do sentido da solidariedade é maior que o exercício de atitudes solidárias. É necessário construir uma “cultura solidária” entre as pessoas, não com base no simples altruísmo ou “espírito de ajuda ao próximo”, mas com significado de resistência conjunta diante de adversidades comuns e de criação de instrumentos coletivos para intervenção na realidade e superação de problemas de maneira organizada. É esse o sentido da solidariedade: a consciência de grupo diante de problemas comuns e a organização coletiva para construir soluções.

Essa construção solidária demanda processos de educação permanente e continuados nos próprios grupos que se constituem. Esse processo de educação, “trata-se de ir para além de um ponto de vista individual. Mesmo que me pareça apropriada a competição... necessito perguntar-me se é do nosso interesse coletivo seguir competindo. Se não é assim, então precisamos não apenas pensar, mas também agir como grupo. Substituir a competição estrutural pela cooperação exige a ação coletiva, e essa ação coletiva requer a educação e a organização”. O processo de educação, com vistas à difusão dos valores da solidariedade e da autogestão. Na prática cooperativa que construímos a consciência da cooperação.

O ato de educar passa pela experiência. Neste sentido, entendemos que cooperando, tornamo-nos cooperativos, fazendo experiências de solidariedade, tornamo-nos solidários. A Solidariedade inspira, orienta e define a forma de construir e avaliar as Cooperativas. Esse movimento é forte por ser solidário.

O Cooperativismo é um modelo de organização que se fundamenta na cultura da cooperação. Somente com cultura, consciência ou educação as Cooperativas possuem condições de serem sustentáveis e também fortalecer a unidade coletiva na defesa de um projeto de desenvolvimento integrado.

Consideramos que esta cultura só pode ser estabelecida com desenvolvimento de ações de capacitação, formação e educação continua. Por isso, o Cooperativismo tem uma responsabilidade social de capacitar os seus associados e desenvolver neles uma cultura que promova cooperação, atividade coletiva e que também fortaleça ajuda mútua entre os associados.



## 12. VANTAGENS DO PROGRAMA

Ao participar do Programa de Desenvolvimento da Gestão das Cooperativas, a Cooperativa obterá os seguintes benefícios:

- Verificação da sua conformidade em relação aos principais requisitos da Lei 5.764/71 e com os diferenciais organizativos do Cooperativismo Solidário.
- Conhecimento do grau de maturidade de suas práticas de Governança e Gestão, com orientações para implementações de inovação com foco na maior sustentabilidade organizacional.
- Oportunidade de reflexão sobre suas práticas de gestão por meio do processo de autoavaliação, capacitação e multiplicação de conhecimentos.
- Análise de pontos fortes e oportunidades para melhoria de sua situação legal, suas práticas de Governança e Gestão, possibilitando a construção de planos de melhoria para o aumento da competitividade e da sustentabilidade.
- Promoção do aprendizado organizacional e desenvolvimento da visão sistêmica dos dirigentes e assessores com maior capacidade de gestão e governança.

### Nivelamento das Cooperativas

A identificação de qual patamar de maturidade da gestão em que se encontra a Cooperativa é fundamental para a participação no PECSOL com o melhor aproveitamento possível, pois as práticas cobradas no nível escolhido devem ser, ao mesmo tempo, desafiadoras e factíveis para a Cooperativa em sua atual realidade.

Todas as Cooperativas que aceitarem participar do PECSOL antes de iniciar as atividades farão adesão ao Programa e preencherão um questionário – MARCO ZERO, que orientará a formulação de perfis e norteará os de capacitação que serão implantados pelos educadores. Este questionário é parte integrante do Programa de Desenvolvimento da Gestão e Governança das Cooperativas, por isso, antes de iniciar sua busca pela melhoria da gestão, a Cooperativa precisa qualificar a alimentação do Marco Zero e manter alimentado o Sistema de Gestão do Conhecimento – SIC com os avanços e ajustes organizacionais orientados pelo PECSOL.

O primeiro passo para avançar rumo ao aprimoramento organizacional será adequação das Cooperativas para atuação em conformidade com a Lei 5.764/71, que define a Política Nacional de Cooperativismo, institui o regime jurídico das sociedades Cooperativas e dá outras providências. Na sequência, as Cooperativas serão orientadas para atender às demais regulações pertinentes ao seu ramo de atuação.

# MÓDULOS COMPLEMENTARES

O PECSOL terá materiais pedagógicos será composto, por quatro Cartilhas nos níveis básico e avançado; oito vídeos (45 min.) que serão utilizados como apoio didático nas aulas favorecendo a especialização em conteúdos importantes para o desenvolvimento dos conteúdos a serem abordados.

Quanto a metodologia todas as cartilhas seguirão os eixos: Introdução; Fundamentação; Problematização; Interação, Multiplicação e Internalização, conforme descrito na metodologia. Serão acompanhadas por vídeos e caderno pedagógico. Todos os cursos têm foco em gestão e governança, com o propósito orientar as ações práticas na Cooperativa.

Os participantes devem participar das 64 horas presencial e 64 horas à distância, nas quais os participantes assumem a responsabilidade de multiplicar (aplicar) o conhecimento apreendido nos cursos junto às Cooperativas.

## MÓDULO I - Modelo de Organização:

Desenvolve características e diretrizes que orientam o projeto funcional e organizativo das Cooperativas, com destaque para as relações de proximidade.

## MÓDULO II - Modelo de Gestão:

Desenvolve diretrizes utilizadas para orientar a gestão das cooperativas, com foco no protagonismo social, na autogestão e no controle social.

## MÓDULO III - Modelo de Governança:

Desenvolve inovações necessárias para fortalecer a governança cooperativa, com proposições para organização de Assembleias, Conselhos e Planejamentos.

## MÓDULO IV - Modelo de Inclusão:

Desenvolve diretrizes para ampliar a inclusão produtiva, social e econômica das Cooperativas, com destaque para maior participação de jovens e mulheres

Os conteúdos das cartilhas serão desenvolvidos de forma complementar, sendo fundamental seguir esta ordem de construção para maior sustentabilidade e multiplicação das temáticas junto às Cooperativas. O Proposta Pedagógica, norteia a participação que orienta a gestão, governança, e consequentemente, os negócios e a comercialização cooperativista.

**Numa Cooperativa os eixos organização, gestão, governança e inclusão são complementares e interativos. O PECSOL trabalha esses módulos de modo interligado, pois o sucesso cooperativista está no equilíbrio destes eixos.**

# GESTÃO E GOVERNANÇA QUALIFICADAS

O objetivo do Caderno 3 é fortalecer a participação, as relações, o controle social no Cooperativismo da Agricultura Familiar e Economia Solidária com desenvolvimento de temáticas sobre o Projeto de Gestão do Cooperativismo Solidário.

O Cooperativismo é um sistema de natureza econômica e social, autogerido em bases democráticas, operacionalizado por meio da ajuda mútua que se destina à satisfação das necessidades econômicas e a promoção social, educacional e moral dos membros a ele integrados e a própria sociedade. As teorias e os fundamentos da gestão/governança geram contribuições comuns a todos os modelos organizacionais bem como, as especificidades vinculadas ao Cooperativismo Solidário.

A governabilidade e a participação social são elementares para o êxito de qualquer organização. Durante os últimos anos se reconhece que existiram e existem grandes problemas de governabilidade em governos, empresas, organizações sociais e políticas, os quais se refletem em um baixo nível de eficiência e eficácia participação e execução dos objetivos organizacionais destas iniciativas.

As cooperativas possuem na gestão com participação e controle social seu principal diferencial organizativo, e também, não escapam aos problemas de governabilidade, os quais se manifestam principalmente no desencanto e perda de interesse em suas atividades por parte de seus associados, quando as ações gerenciadas não promovem o envolvimento e fidelização dos cooperados.

O objetivo deste programa é fortalecer a participação, as relações, o controle social no Cooperativismo da Agricultura Familiar e Economia Solidária com desenvolvimento da Gestão e da Governança de forma qualificadas.

O Cooperativismo é um Sistema de natureza econômica e social, autogerido em bases democráticas, operacionalizado por meio da ajuda mútua, que se destina à satisfação das necessidades econômicas e à promoção social, educacional e moral dos membros a ele integrados e a própria sociedade, sendo fundamental fortalecer a transparência e a gestão das cooperativas como uma das formas de aumentar a sustentabilidade organizacional.

A governabilidade deve envolver não somente os associados, mas todos os segmentos que conformam a estrutura política e administrativa da Cooperativa: os órgãos de direção, as gerências e funcionários que fazem parte deste segmento organizacional. O Cooperativismo se viabiliza pela gestão clara eficaz das suas iniciativas sociais e econômicas. Esse processo necessita ser orientado a partir dos sócios, fundamentando a gestão e governança das Cooperativas.

A governança cooperativista segue a mesma diretriz em todos os ramos cooperativos, mas cada segmento possui especificidades. No Ramo Crédito e demais ramos orientados por estruturas formais de Governo, as diretrizes são bem definidas pelo Banco Central e outras autarquias ou espaços governamentais, mas em alguns ramos não existem diretrizes de governança formais, salvo as orientações já definidas pela Legislação Cooperativista.

Neste material será priorizado orientações sobre o Ramo Agropecuário, pois no contexto atual este segmento necessita ampliar sua capacidade de gestão e governança institucional para enfrentar a instabilidade presente no mercado institucional e tradicional.

## Crescimento Coletivo

O Programa visa promover a compreensão sobre o funcionamento das sociedades cooperativas, buscando ampliar o empoderamento das lideranças na gestão dos negócios cooperativados. Para difundir os conteúdos dos cursos, foram planejados dois percursos de aprendizagem, com conteúdo organizado por rotas temáticas:

- **Percurso 1** – Construindo o conhecimento coletivo
- **Percurso 2** – Multiplicando propostas e resultados

Essa metodologia prioriza o diálogo, a troca de saberes, a expressão de dúvidas, a resolução de conflitos, a percepção das diferenças. Considera as pessoas como elementos chave no processo de apropriação e expansão de conceitos, atitudes, valores e competências pessoais e sociais.

O PECSOL é uma atividade intencional e planejada, com objetivos e metas definidas coletivamente que dão unidade às ações. Para que o Programa alcance seus resultados é fundamental que as lideranças se coloquem no centro do Programa, e assumam para si, a construção dos resultados.

Os percursos do PECSOL pretendem ampliar a participação nos cursos territoriais e orientar as lideranças na multiplicação do conhecimento junto às Cooperativas, com a construção coletiva serão alcançados os objetivos específicos:

- Contribuir para que os Conselheiros Administrativos e Diretores Executivos participem efetivamente da Gestão da Cooperativa;
- Propiciar desenvolvimento pessoal para o exercício das atividades na Cooperativa e na sua atividade profissional;
- Formar as Lideranças no processo de difusão das sociedades cooperativas com ações de multiplicação nas Cooperativas e comunidades locais;
- Propiciar que um maior número de pessoas participe da construção de novas formas de desenvolvimento social e econômico das Cooperativas.

**Todos são capazes de aprender e de ensinar. A comunidade humana organizada constrói um projeto educativo e cultural próprio para educar a si própria, graças a um esforço endógeno, cooperativo e solidário, baseado em um diagnóstico não apenas de suas carências, mas, sobretudo, de suas forças para superar essas carências. (TORRES, 2003 p.83).**

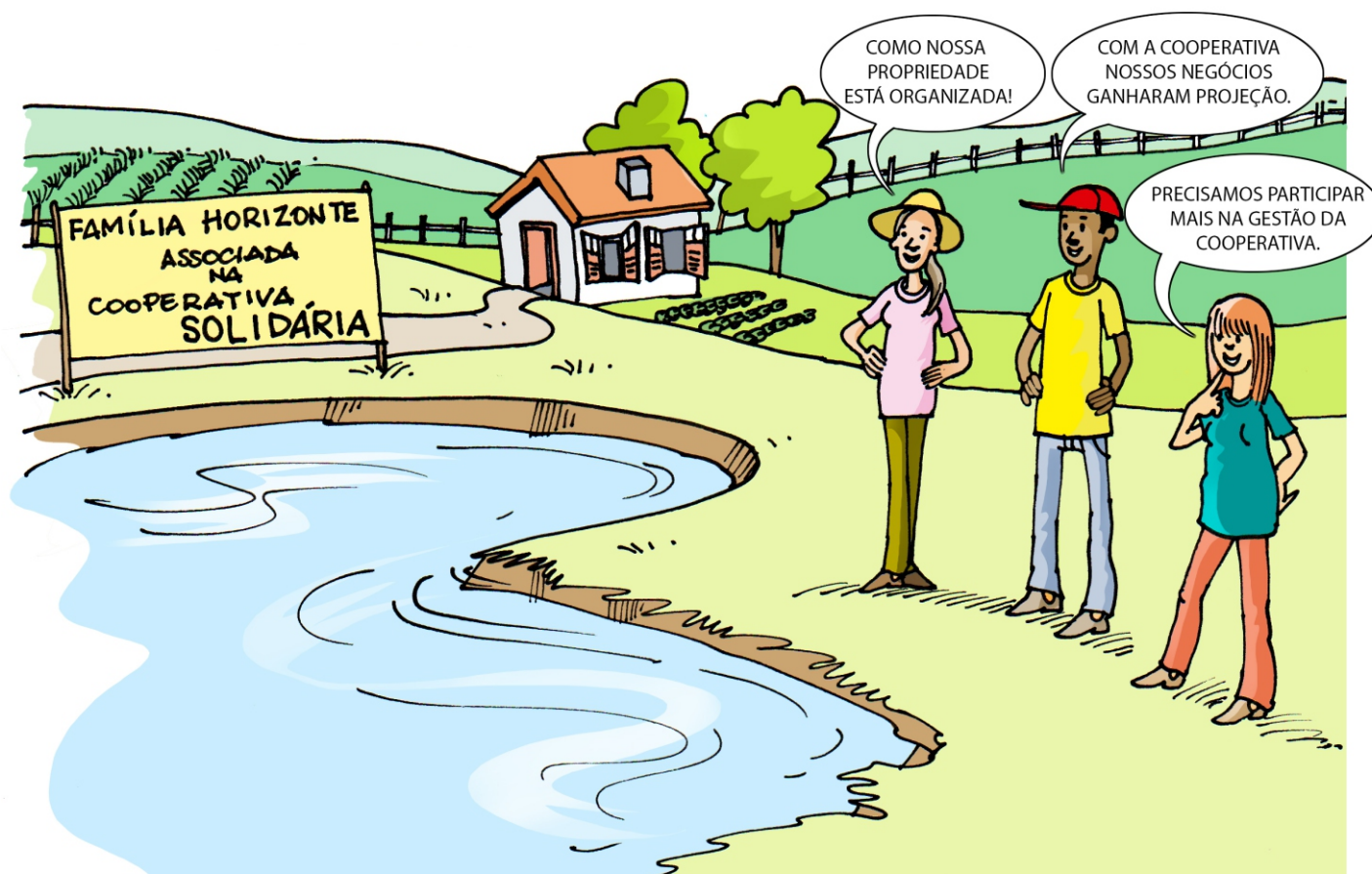


## 13. RESULTADOS

Os resultados do Programa serão analisados em duas fases buscando maior articulação e integração sustentável entre as ações previstas no PECSOL.

### Resultados das Turmas Versão Piloto

- Aprovar o Programa PECSOL e implantar nos Estados e Cooperativas.
- NECSOL constituído nos 5 Estados participantes com parcerias de Universidades.
- Implantar o Sistema de Gestão do Conhecimento nas Cooperativas participantes.
- Desenvolver as cartilhas e vídeos do PECSOL para utilização nas turmas.
- Qualificar Indicadores de Resultados do Programa Contínuo de Formação;
- Multiplicar o conhecimento nas Cooperativas verificando ações práticas;
- Socializar resultados do Programa com materiais *on line*.



## Resultado das Turmas Versão Nacional

- PECSOL qualificado com aprovação das linhas das estratégias em nível nacional para implantação nas beneficiárias;
- NECSOL constituído nos 20 Estados participantes do PECSOL com parcerias firmadas com Universidades para certificação dos cursos no Estado;
- Sistemas de Gestão do Conhecimento (SGC) implantados em 250 Cooperativas.
- 700 pessoas mais qualificadas para Gestão de Governança com certificação técnica ou de especialização.
- Aumento em 10% no número de Sócios das Cooperativas participantes, e, 10% na participação dos jovens e mulheres nos espaços deliberativos;
- 50% das Cooperativas participantes com inovações estratégicas na Governança e Gestão das Cooperativas com foco na sustentabilidade.
- 250 Cooperativas com inovação organizativa e crescimento social e económico variável de 20 a 50% considerando o nível de desenvolvimento local/regional.





Multiplique seu  
conhecimento na  
Cooperativa.  
Faça sua parte!

**PECSOL**

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO DO COOPERATIVISMO SOLIDÁRIO

